

O Malho

ANO I — NÚMERO 151 — AGOSTO DE 1952 — PREÇO CR\$ 5,00



OS DESPOJOS

- Não sei, falam, falam, mas estão todos atrás dele!
- A espera da DEIXA...
- E quem diz que ele deixa?

PARA UM NATAL FELIZ!



150 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 20,00

LINDAS HISTÓRIAS
ENSINAMENTOS
CURIOSIDADES
MONÓLOGOS
ETC.



ALMANAQUE d'O TICO-TICO

ALMANAQUE DE TIQUINHO



HISTÓRIAS MUDAS
BRINQUEDOS DE
RECORTAR E
ARMAR

120 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 25,00

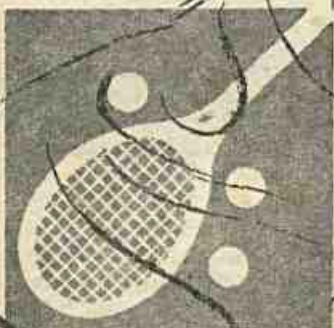
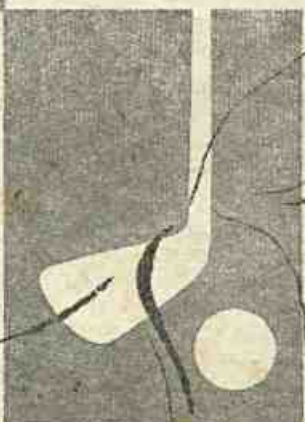


EDIÇÕES DA S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS, 15-5.º andar - RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL



o mais procurado em sua classe!



O prestígio dos cigarros Holywood é o resultado da consagração das pessoas de bom gosto... amantes da arte e dos esportes aristocráticos.

cigarros

Hollywood

uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ



Um por todos... ...todos por um

Há empreendimentos que o homem não pode realizar isoladamente. A colaboração e o esforço conjugados são necessários nos mais diversos setores da atividade humana. Tomemos o exemplo de uma empresa, onde ocorrem problemas, como a proteção contra as incertezas do futuro, que só a união pode solucionar satisfatoriamente.

Foi pensando nesse imperativo social que A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL criou o seu plano de "SEGURO EM GRUPO", que proporciona ao pessoal de uma organização, através da união de empregados e dirigentes, todas as vantagens do seguro individual — segurança, amparo e tranquilidade — sob condições mais acessíveis.

Além dessas vantagens, o "SEGURO EM GRUPO" é isento de exame médico e carência, não está sujeito a descontos e impostos, oferecendo a milhões de homens um futuro mais garantido, proteção efetiva e permanente.

Consulte-nos, para todos os esclarecimentos e esclarecimentos.

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros de Vida
AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO DE JANEIRO



BUSTO

PERFEITO

Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios. O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança



ORDEN ROZACRUZ (AMORC)

DESEJA LIVRAR-SE DAS CADEIAS DAS CIRCUNSTÂNCIAS, DOMINAR AS REDEAS DO SEU DESTINO, REALIZAR SEUS SONHOS?

PEÇA O FOLHETO "EL DOMINIO DE LA VIDA" (EM LINGUA ESPANHOLA) QUE LHE SERÁ REMETIDO GRATIS, DIRIGINDO-SE A: — ORDEN ROSACRUZ (AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSE, CALIFORNIA, U. S. A.

?????

Livros e autores

RAUL DE AZEVEDO

Não são numerosas as poetizas brasileiras, mas entre essas há nomes fulgurantes, — par a par com os dos maiores do Brasil. Uma Eugenia Maria Celso, Rosalina Coelho Lisboa, Gilka Machado, Beatrix Reis Carvalho, e tantas outras, são glórias do nosso Parnaso.

E há nomes outros que vão aparecendo, vão surgindo, e que são belas promessas que pouco a pouco se vão afirmando. Trabalham, procuram poeiras o verso, e as vezes produzem livros interessantes, os luminosos, que se recomendam pelos valores que enfeixam.

Temos o novo volume de poesias da senhora Maria Lessa, *Dentro do meu silêncio* (Pongetti, Rio de Janeiro). É uma bela poetisa, cheia de fulgor e sensibilidade. Ela tem outros livros publicados, todos bem recebidos pela crítica. Nasceu poetisa, com idéias e forma, e ninguém lhe negará talentos e emoção.

O seu novo livro recomenda-se principalmente por uma profunda sensibilidade e por um apuramento carinhoso de confecção.

Não podemos afirmar que Maria Lessa esteja filiada a esta ou aquela escola literária. Ela é ela, — amor e saudade. E tece os seus bonitos poemas dentro geralmente dessa feição, consagrando-se uma poetisa excelente e emocional.

Ela reafirma-se esplendidamente em o *Dentro do meu silêncio* que fica, dentro de sua obra, como o seu melhor livro — o mais espontâneo e o mais sincero.

Os nomes maiores das nossas letras têm consagrado a poetisa admirável, inspirada em muito em Raimundo Corrêa e Alberto de Oliveira. A senhora Maria Lessa tem poemas excelentes, equilibrados, as rimas justas, a emoção pairando em muitos deles. E pode estar certa de que o seu *Dentro do meu silêncio* é um belo livro.

Um livro de versos de bom humor, e todos sabemos como o Brasil precisa desse mesmo bom humor... O seu autor é um médico ilustre, notável em diversos setores, que mal se esconde sob o pseudônimo de Bóris Freire através das páginas risonhas dos *Discos Voadores*. Esse poeta saboroso que é Augusto Linhares sabe perfeitamente a verdade destes conceitos, de que é o irmão gêmeo de Bóris Freire.

Há uma alegoria sadia neste bonito livro, todo ele risonho, porque a Musa jovial do vate brasileiro faz a malícia sem ofender. É raro. E se torna assim uma obra convidativa à leitura, nesta hora amarga e inquieta por que todos passam.

Há o perfil brejeiro dos 40 membros da Academia Brasileira de Letras, e numerosos epigramas que nos faz sorrir. Assim, os *Discos Voadores* desse magnífico humorista Augusto Linhares, um homem que sabe fazer sorrir, têm deliciado a muitos leitores.

Entre os perfis acadêmicos há alguns muito interessantes, que demonstram também os grandes valores do autor, poeta consagrado de merecimentos incontestes. Lamentamos profundamente a falta de espaço que não nos permite, como desejamos, reproduzir muitos desses epigramas, alguns bem expressivos e quase todos nos fazendo sorrir. O autor ilustre e risonho está de grandes parabéns.

Do verso passamos para a prosa. Recebemos o livro do escritor ilustre que é o Dr. Cláudio de Araujo Lima, um nome feito na sua profissão e um autor cheio de talentos. O seu *Plácido de Castro* — um caudilho contra o Imperialismo (Coleção "Brasiliana") representa um estudo largo de assunto nacional, sempre monentoso, de buscas, de pesquisas, de longa paciência como todo o trabalho histórico.

Cláudio de Araujo Lima reafirma-se nestas páginas vivas um belo escritor, da estirpe do seu saudoso pai, o dr. Araujo Lima, também médico e autor do livro forte

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

que é a *Amazonia, a terra e o homem*, também publicado na rica coleção "Brasillana".

Este livro é em memória do pai do autor e no pórtico há a declaração "que a mais sólida base de sua documentação teve origem no conhecimento do precioso arquivo pertencente ao historiador acreano J. Ferreira Sobrinho, autor da obra inédita *A Campanha do Acre (Documentada)*. Com esta e outras fontes de informações, o brilhante escritor e cientista, dr. Cláudio de Araujo Lima nos deu uma obra forte, uma cooperação inteligente e sagaz sobre a celebre revolução do Acre, e o papel saliente que nela teve a ação inteligente, militar e patriótica, do herói gaúcho Plácido de Castro, de Gentil Norberto, e tantos outros, e a obra diplomática excelente do Barão do Rio Branco, além das iniciativas eficientes, da obra bem brasileira do Vice-Governador do Amazonas em exercício o ilustre coronel José Cardoso Ramalho Junior, que felizmente está vivo no Rio de Janeiro, e do eminente e saudoso Governador Dr. Silvério José Nery.

O autor estuda bem a parte histórica da região, os efeitos de caboclo amazonenses e nordestinos, as lutas e combates entre brasileiros e bolivianos, com detalhes interessantes e documentos exaustivos, atestando uma inteligência brilhante, um historiador muito lido, dentro dum estilo elegante.

É um sábio contingente que o brilhante escritor trás a publico girando o perfil verdadeiro de Plácido de Castro e o seu estupido assassinato, o desenrolar dos acontecimentos, a solução do problema complexo, a vitória do Acre que é do Brasil. Consideramos uma obra excelente.

O jornalista e escritor festejados que é Paulo Coelho Netto publicou um grosso e interessante volume *História do Fluminense*. É uma edição comemorativa do cinquentenário da Fundação do Fluminense Football Club, tão cheio de tradições valiosas. De certo, foge aos

característicos desta secção rigorosamente literários o registro dessa obra. Mas abrimos uma exceção pelos valores do autor, e o sentido brasileiro do livro.

Desnecessário será afirmar que o livro está bem escrito, e é de verdade muito interessante. E a vida do Clube — cinquenta anos! — está acompanhada quase que dia a dia, fato a fato — com muito carinho e verdades. O forte volume está fartamente ilustrado, e é um completo e minucioso balanço da vida longa com as suas glórias e algumas infelicidades do tradicional e valeroso Clube, que está de grandes parabens, assim como o escritor ilustre que é Paulo Coelho Netto.

Voltamos aos versos. Trata-se do livro bonito da Amélia Tomás. *Fonte de Aroma*. É uma poetisa fluminense, de inteligência clara e com a vocação decidida da poesia. E este seu volume bem comprova a asserção.

Que grande sensibilidade a desta poetisa! Julgamos ser este o seu segundo livro, o primeiro parece que foi "Jardim fechado", e assim, terá ainda os pequenos defeitos dos primeiros livros de moça, facilimos aliás de serem corrigidos, porque ela tem belas idéias, de certo o esplendor da mocidade, e com boas leituras e meditação, nos dará um outro livro de poemas, forte e brilhante. Porque em Amélia Tomás nós vamos encontrar uma poetisa espontânea, inata. Comprovando-o, está o belo soneto *Tristeza*. Alguns dos seus poemas são verdadeiros encantamentos. Ai estão *Crepusculo*, *Baco*, *Rito Novo*, uma boa tradução de do tradusidissimo soneto D'Arvers, e alguns outros.

É uma poetisa vibrátil, ardente por vezes, emocional por outras. Amor e Poesia andam sempre conjugados, e *Fonte de Amor* não podia fugir ao ritmo generalizado. Neste livro há outros versos magníficos, *Pausa*, que muito recomenda a autora.

Alguns livros mais, e o espaço terminou. Um livro de poemas, *Fulgôres*, de Levinda Páls. Uma promessa.

NÃO É SEGREDO...



LOÇÃO

PHENOMENO

É O TÔNICO CAPILAR

DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS"



B ba bi
b bu be bo
Bb b
b bôia Bebé
aba abio baba bobo
D dudu dá o ablo
O bode e ebal
O dedo dói

"PRIMEIRAS LETRAS"

da COLEÇÃO SETH

**CARTILHA PRÁTICA COM
DESENHOS QUE TORNAM
MAIS FACIL A ALFABETIZA-
ÇÃO DAS CRIANÇAS E
ADULTOS.**

19.^a EDIÇÃO

PREÇO CR\$ 10,00

Distribuidores: S. A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15 - 5.º and.
Rio de Janeiro

O CASAMENTO DE JOHNSON

O festejado escritor inglês Johnson, quando se declarou à senhora que foi sua segunda esposa, fê-lo deste modo bastante prosaico:

"Minha querida senhora: sou um infatigável trabalhador, e também tenho o meu tanto ou quanto de filósofo. Não ignora que sou muito pobre. Fui sempre pessoa respeitável mas tenho a magôa de lhe participar que um tio meu foi enforcado. Servir-lhe-ei como marido, assim mesmo?"

A tão original declaração respondeu a pretendida:

"Tenho menos dinheiro que o senhor, mas tratarei também de ser filósofia. Nenhum parente meu foi enforcado. Mas como mesmo alguns que bem mereciam sê-lo, não vejo impedimento em aceitar a sua proposta".

"Evidentemente, minha boa senhora, a Providência e a Filosofia casam-se" — aditou o escritor. E o casamento fez-se.

O Tico-Tico

A REVISTA QUE
SEU FILHO DEVE
— LER —

Preço do exemplar
Cr\$ 3,00

GANHOS IGUAIS

A travessando, um dia, a cozinha real, viu Luiz XI um dos ajudantes do cozinheiro ocupado em rodar cuidadosamente o espêto onde se ostentava uma perdiz já meio assada. Aproximando-se atraído pelo modo compenetrado do homem em cumprir seu modesto ofício, o monarca perguntou-lhe quem era, donde viera e quanto ganhava.

— Sou de Berry, chamo-me Stefan e ganho tanto quanto o rei.

— Como assim?! — fêz, suprendido, o soberano.

— Muito simplesmente: o rei ganha o que gasta, e eu do mesmo modo.

A resposta valeu ao ajudante de cozinha o favor real e uma situação invejável na corte.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 —

5.º andar — Caixa Postal 880 —

Telegr. 22-9675 e 22-0745

End. Telegr.: O M A L H O

Rio de Janeiro

BRASIL

Publicidade e assinaturas em São Paulo.

Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131.

Tel. 36-4564

PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

FINO ADERENTE E INVISÍVEL
À VENDA EM TODA A PARTE



AGUA PURA
SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS
ESTERILISANTES

SENUN

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas crônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

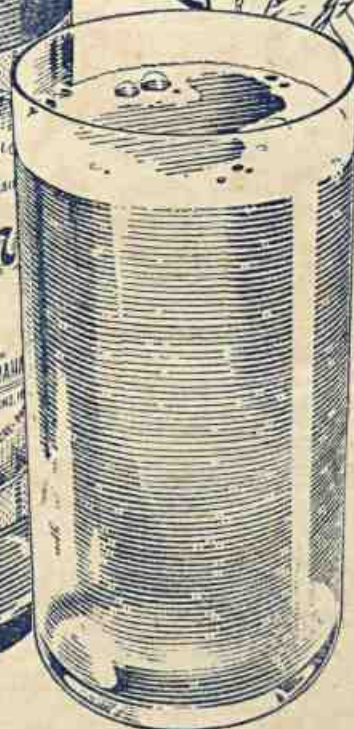
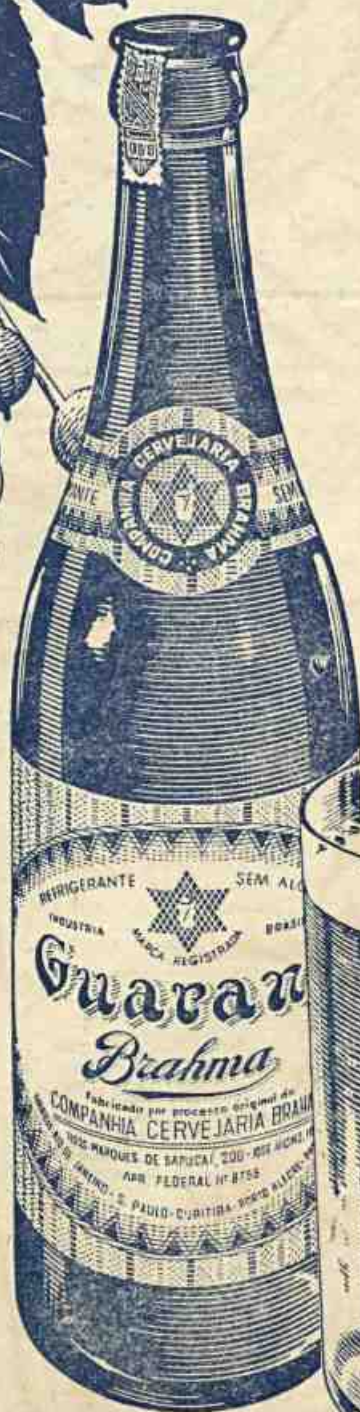
ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4 Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

Dê ao seu filho
o guaraná mais saudável

Guaraná BRAHMA

porque contém o verdadeiro
guaraná natural !



Sim. É preparado com o legítimo guaraná natural. Porisso, o Guaraná Brahma é mais saudável do que qualquer outro. Seu sabor característico prova que ele contém o verdadeiro guaraná. Suas propriedades estimulantes e sua pureza tornam o Guaraná Brahma um excelente refrigerante! Para adultos e crianças — Guaraná Brahma é mais saboroso. Beba e dê a seus filhos o Guaraná Brahma!

Guaraná BRAHMA

Uma Garrafa = 2 copos

Record 1027

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA



UM TESOURO PARA O LAR

Uma primorosa publicação de luxo, de grande interesse para as Senhoras. É o manual necessário à consulta do belo sexo. Contém um sem número de assuntos de palpitante atração para as Senhoras.

Um luxuoso volume, repleto de belíssimas gravuras sobre modas, elegância, conselhos e ensinamentos úteis para o lar. É o amigo e o conselheiro para as Senhoras e Senhoritas.

ANUÁRIO DAS SENHORAS 1952



Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

A PAZ DE TÁCITO

MAS uma definição é posta em curso para traduzir o desejo de paz da humanidade, o desmentido ao conceito de Hobbes de que o homem é o lobo do homem. O sr. João Mangabeira em escrito sobre Rui Barbosa alude ao pacifismo do grande tribuno e reporte-se à situação atual do mundo, quando as maiores nações enchem a boca de paz e atulham os quartéis de armas mortíferas. E cita um pensamento de Tácito para reforço do seu ponto de vista, "A paz é a liberdade tranquila". Faltou, porém, um esclarecimento mais amplo sobre a época em que o autor da "Germânia" dizia essas cousas bonitas e sobre o sentido que teria o mesmo conceito para um autor que escrevia na velha Roma cesarea e interpretava o pensamento dos dirigentes. A paz de Tácito era a famosa "pax romana", a trucu-lenta senhora que reduzia os povos ao seu do-

mínio absoluto. Onde quer que chegassem os efeitos da política imperial a, estaria asentada a paz, isto é, ninguém mais ousaria levantar-se por falta de meios. Era, de fato, a liberdade tranquila, a liberdade de ser escravo de Roma, única existente então no velho mundo. Exatamente como a paz soviética de nossos dias, essa também de uma liberdade tranquila, paz dos cemitérios. Como Roma, a Moscovia deseja um universo submisso e pacífico, cabendo-lhe só a ela o direito de manter em pé de guerra um exército formidável e invencível. Sejam todos pacifistas, inimigos das lutas entre os povos, para que um único, o russo, possa liquidar as veleidades defensivas dos demais e impor-lhes a "paz tranquila de Tácito"...



MALHANDO *em ferro frio...*

A EMENDA PARLAMENTARISTA É CRIME

NÃO se trata de saber se o parlamentarismo é mesmo o tipo de regime ideal para o Brasil, com as suas facilidades de mudança de governo uma vez por semana e as dissoluções de Camaras de vinte e quatro em vinte e quatro horas. Isso é uma história da carochinha, muito bonita para ser contada a crianças que não sabem coisa nenhuma da vida das nações que suportaram ou suportam a delícia desse sistema. Acontece, todavia, que os que subscreveram a emenda do sr. Raul Pila não se deram ao trabalho de examinar certos dispositivos da Constituição que proíbem tocar na forma de governo e no regime federativo. A República e a Federação são intangíveis e qualquer alteração no texto constitucional que su-

prima ou altere o regime vigente, republicano presidencial e federativo, constitui crime de subversão da ordem jurídica e política. Nos termos da emenda Raul Pila o que se pleiteia é uma revolução branca. Os deputados que juraram defender e preservar o regime e a Constituição não podem, sem quebra de fé jurada, tomar essa atitude. E o povo ficará com o direito de mostrar-lhes que não os elegeu para um ato de traição. Quem opinou com o maior acerto sobre esse caso foi o sr. Oto Prazeres, autoridade em questões de Direito Constitucional, quando escreveu que a "emenda parlamentarista não poderia ser sequer aceita porque, de fato, na realidade, outra coisa não representa senão a abolição da Federação"...

O BRASIL DESCONHECIDO...

UMA das nossas mais conhecidas e brilhantes romancistas esteve recentemente na Europa e espantou-se com o desconhecimento lá existente a nosso respeito. Estranhou a ignorância dos europeus nesse capítulo e indagou por que as agências telegráficas que têm a melhor acolhida para as suas informações na imprensa brasileira não procedem de forma a conquistar as folhas da Europa e nelas divulgar assuntos de interesse para nós. Não há motivo para semelhante estranheza. A publicidade em qualquer parte é remunerada. As agências que divulgam o seu noticiário no Brasil são pagas pelos seus assinantes, no caso a imprensa. Esta, por seu turno, gasta dinheiro nessa matéria porque conta ou supõe contar entre os seus leitores uma numerosa clientela estrangei-

ra aqui domiciliada, coisa que não se verifica na Europa onde apenas aparecem de raro em raro alguns brasileiros como turistas. Todos os países possuem organizações desse gênero, porque exercem função útil. Nós é que não compreendemos a necessidade de uma propaganda inteligente, sem exageros, mas vigilante para que nos conheçam fora destas fronteiras e não insistam em chamar-nos de bugres. Rio Branco, que era um mestre de diplomacia, inspirou a Olavo Bilac a fundação da Agência Americana, e esta viveu até 1930, sob a direção dos irmãos Carvalho Azevedo, já falecidos, prestando ao país serviços utilíssimos. Acabaram com ela. Agora não hão de ser as agências cosmopolitas que venham cuidar da nossa propaganda no exterior.

MOSTRANDO A COZINHA ÀS VISITAS

MAL desembarcou no Rio, para uma visita rápida e sujeita a um protocolo rigoroso em companhia de seu marido, a esposa do sr. Dean Acheson recebeu o convi-



te para uma vista d'olhos no Museu de Arte Moderna. Era preciso mostrar-lhe que também nós temos maravilhas em matéria de malasartes, escondidas numa biboca do edifício de vidro da Esplanada. Desta vez as cousas não correram muito mal para o Brasil nem a impressão da consorte do ilustre Secretário de Estado norte-americano a respeito do nosso desenvolvimento artístico será das piores, isso apenas por obra e graça do acaso, o velho camarada que nos protege desde 1500. É que lá naquele reduto de teratologias, espécie de museu de monstros para estudo de psicoses e deformidades físicas, o destino colocou nessa ocasião as gravuras de Goya e de alguns outros gravadores espenhóes dos séculos XVIII, XIX e XX. Por que não se incluiu no programa uma visita ao Museu Nacional de Belas Artes, esse sim digno de ver-se porque é dos mais importantes da América? Pelos modos continuamos com aquele feio costume antigo de mostrar a casa pelos aposentos reservados recebendo pela cozinha. Vale a pena lembrar que em mil novecentos e vinte e seis um grupo de literatos chefiado por Graça Aranha se regosijou em levar o futurista Marinetti a uma favela, a título de propaganda das belezas desta metrópole...

Castigo aos vira-casaca

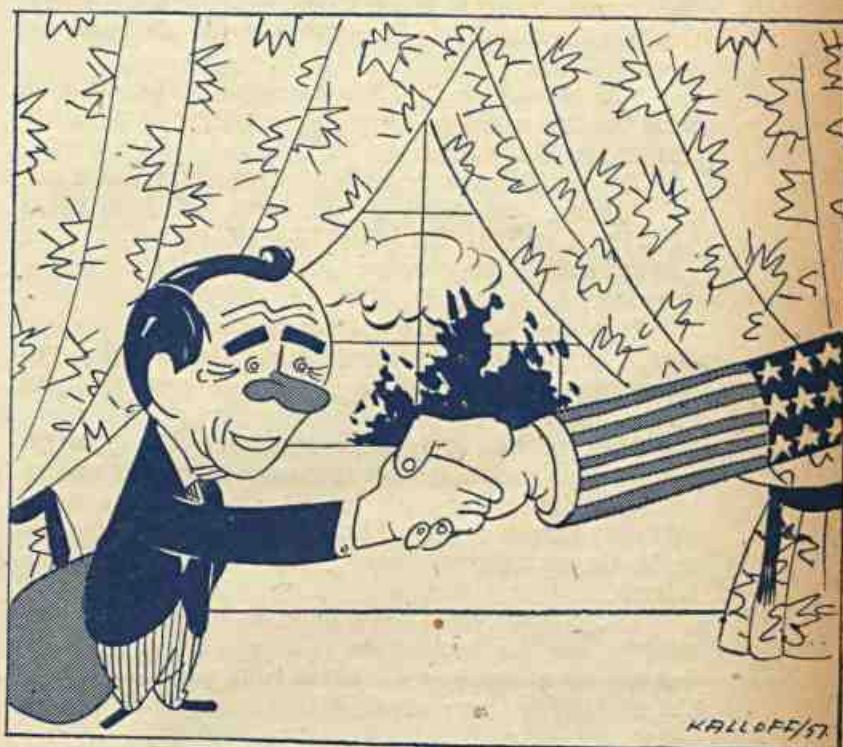
O projeto de reforma da lei eleitoral constará, ao que se sabe, matéria relativa aos deputados que mudam de partido e conservam suas cadeiras. Será essa, se concretizada como todos esperam, uma medida moralizadora dos nossos costumes políticos. Antigamente, quando não tínhamos ainda o voto secreto e os partidos não passavam de agrupamentos ao redor de um homem, dizia-se que a democracia era uma ficção, desde que se faziam eleições a bico de pena e o governo era o grande eleitor dos parlamentos. Com o novo Código Eleitoral e a subordinação dos candidatos a um determinado número de regras, essas cousas pareciam condenadas a desaparecer. Mas a tendência humana para a burla é cheia de recursos, e daí o espetáculo de deputados eleitos por uma corrente se transferirem para outra como se não devessem satisfações aos que os elegeram. Nada impedirá que um representante do povo troque de bandeira. Mas deverá fazê-lo como simples cidadão, despido das prerrogativas do mandato. Os que se cansaram de servir a um partido que se transfirmam para outro de programa diferente sem constrangimento, mas antes desse passo manda a decência que entreguem vasia a cadeira ao partido de onde se retiram. A nova Lei Eleitoral precisa definir nitidamente esse aspecto da questão a bem da dignidade da política brasileira.

Esses bandidos, coitados...

Os bandidos que se rebelaram no presídio da antiga ilha dos Porcos, hoje sob o patrocínio angelico do apóstolo da indiada, não eram, evidentemente, criaturas seráficas. Pelo contrário, estavam recolhidos àquela posição insular por causa de crimes bárbaros que cometeram. Assassinos, ladrões matadores, facínoras perigosíssimos e incorrigíveis com dezenas de processos nas costas, foram afastados do convívio social e nem na penitenciária podiam ser admitidos sem risco para os demais detentos. Daí o seu degredo na ilha tenebrosa. Para completar a sua obra, no ato de tentarem a fuga mataram os pobres soldados que lá cumpriam o penoso dever de guardá-los. Uma vez espalhados pelos matos e pelas vilas do interior cometeram novas tropelias, e lutaram violentamente com a polícia antes de se entregarem. Muitos foram sacrificados nos combates e também os soldados que os perseguiam tombaram feridos ou mortos. Esquecendo-se de tudo isso, algumas vozes se levantaram para criar uma atmosfera de quase simpatia pelos rebeldes, como se tratasse de indivíduos inofensivos vítima de um regime bárbaro. Mais de vagar com esse excesso de sentimentalismo. Se não se pode aplaudir ou aprovar demasias no tratamento de presidiários pelas autoridades, também não é lícito aceitar o que significa a condenação da lei que os puniu por crimes hediondos.



— Pois é isso, compadre. Agora não preciso mais fazer regime. Com a manteiga a 80 cruzeiros, não há gordura que se agüente...



IOÃO NEVES — Boa viagem, amigo! Aqui fico aguardando a "gaita" prometida...



— A comida está cheirando! Alguma novidade?
— Sim! Hoje temos miolos de Branco, com cauda de "Presidente".



BARNABÉ — Porque será que esse homem não me joga o salva-vidas?



ZÉ (desanimado) — Enquanto eles confabulam, eu fico esperando a água, o leite, a manteiga, a carne e o feijão...

FRONTEIRAS...

SEBASTOPOL

FOI em 1951 que alguns de nossos advogados compareceram a um Congresso Jurídico Internacional, realizado na Zona Berlimense ocupada pelos soviéticos.

Em princípios de 1952, também, para além da zona bolchevista seguiram outros patrícios para um Congresso Econômico.

Da conferência de juristas, um magistrado nos dá notícias, pois publicou um livro "JUIZES BRASILEIROS ATRÁS DA CORTINA DE FERRO", onde encontramos observações que mais aumentam o nosso desencanto pelos dias que vivemos.

Não é só porque estamos na ilusão de que em algum lugar da terra ainda encontraríamos o Paraíso, pois em Matéria de Paraíso só mesmo o dos contos infantis...

Mas, porque, pelo progresso material, pela facilidade dos meios de comunicação, a reduzir nossos esforços, distancias e até hábitos, todos os povos se estavam tornando familiares, sempre para uma seleção do agradável, mas nunca para alcançar o Eden...

Dirão que esses conhecimentos dos quintais alheios, das facilidades de sabermos o paladar até dos nossos antípodas, acabaria tudo num só padrão e a existência sem novidades tornar-se-ia monótona.

Seria tudo uma grande maçada...

Mas o embarque para o Congresso Jurídico ou da Missão Econômica Comercial toma um aspecto completamente diferente, pois o mundo está dividido em dois estados de espírito, mesmo porque já não nos espantamos de coisa nenhuma; quando todos os meios de comunicação e tornaram tão fáceis, estas idas para as chamadas zonas soviéticas ou além da cortina de ferro, mostram uma das infelicidades da nossa época.

Mais do que uma fronteira são dois mundos irreconciliáveis, que vivem se estraçalhando, ora em guerra fria, ora em guerra quente; em toda parte morre quem não tem coisa alguma com uma simples disputa de expansão comercial.

E agora as comunicações são rápidas; no entanto apesar da rapidez mostra-se que existe uma fronteira.

Vem nos livros, em telegramas, em reportagens, honestos e desonestos contar qual dos dois lados tem mais automóveis, se todos andam de avião, se as mulheres usam meias de sedas, se ainda existe sorriso nos lábios, se o operário pode falar em greve, se as crianças nascem falando, enfim uma patuscada dum período melancólico.

E isto com palavras ásperas de notas oficiais ora da direita, ora da esquerda, todos falando em democracia com uma sencerimônia e desfaçatez que até dá nojo.

Dum lado são capitalistas que falam dos operários meros escravos; do outro lado é o Estado que, sem intermediários, fez também dos mesmos operários simples escravos. E se comemora sempre o dia do trabalho, mas ninguém comemora o dia do dinheiro, o dia do salário, o dia do ouro, o dia do vil metal que, para qualquer das extremas, consiste na mola real, tenha o despistamento que tiver. Em todos os idiomas a linguagem política procura encobrir as ambições comerciais de ambas as partes; mas se de uma parte existem grandes financistas, forçosamente que do outro lado os grandes empórios também são movimentados com a mesma matéria com que se obriga um trabalhador-cativo a fazer pão e fazer canhão.

Porque a partida de embaixadas e missões quase se assemelham a de novos Marcos Polos que vão enfrentar o desconhecido, fala-se em Oriente e Ocidente, céu ou inferno como se a terra não fosse redonda e as comunicações tão rápidas.

Não havendo turistas, há congressos, e se algum participante publica um livro ou reportagem com observações e documentos é levado aos pináculos da glória, ao passo que da região atingida os brados não se fazem demorar:

- Pago pelo Governo!
- Covaarde!
- Mentiroso!
- Vendido!

E a paixão toma conta, forma-se uma literatura de escândalo, e a pantomima continua porque há muito humorista na arqui bancada esperando o circo pegar fogo. Isto sem falar nos beócios que acreditam na paz entre os homens...

A POLITICA NA TROÇA E NO TRAÇO

POR THÉO



ENGENHEIRO DE OBRAS FEITAS

DUTRA — O Sr. anda inaugurando as cousas que eu fiz!...

GETULIO — Ora, essa! Que queria o Sr. que eu inaugurasse?



A CAVEIRA

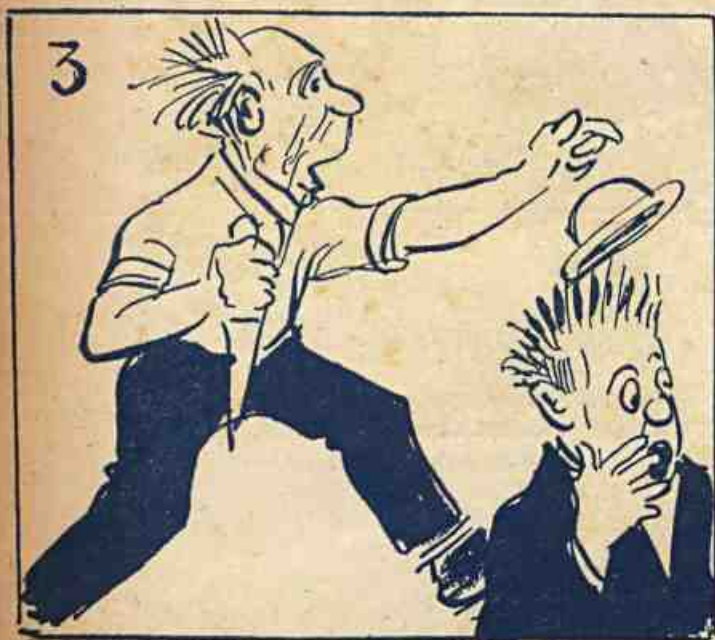
LAFER — Radiografia?

MARIA CANDELARIA — Não, senhor! Esse é o último retrato do Barnabé!...

A ROCHA

GETULIO — Hei de separá-los, nem que seja a dinamite!





UM HOMEM
PERIGOSO



DUAS DÚZIAS DE PP ! ! !

Um pintor pôs no jornal o seguinte anúncio: "Pedro Paulo Pinto Peixoto, pintor português, pinta, portas, painéis, paisagens, pediu passagens para Portugal pelo pacote "Pará".

Um admirador seu foi, então, felicitá-lo e quis dar-lhe algum dinheiro. Responde o artista. "Pare, patrão, pareço pobre, porém, possuo patacas".

PROVAVELMENTE

— Voçô, como se chama o Negus da Abissínia ?

— "Sellassié".

— E o pai dele ?

— Naturalmente: "Sellassifoi".

— E o filho ?

— Com' certeza — "Sellassissirá".

RIA SE QUISER...

RETIRADO DA CIRCULAÇÃO

O Juiz: — Qual é a sua ocupação ?

O preso: — Não tenho nenhuma.

Ando por aí a circular.

O Juiz (para o oficial):

— Tome aí nota que este indivíduo é retirado da circulação por trinta dias.

RELÓGIO DE REPETIÇÃO

Um marido entra em casa muito tarde e embriagado.

— Que horas são ? — pergunta sua mulher.

— Uma hora.

No mesmo momento, o relógio dá três pancadas.

— Oh, diz o bêbado, nós sabemos que é uma hora. Não é preciso que nos repita três vezes !

O GALO DO TERREIRO

Dona Pancrácia seguida passa o marido no cabo da vossoura; o refúgio do herói é debaixo da cama, onde o cabo não o alcança.

— Sai daí, se tens coragem ! grita Dona Pancrácia.

— Não ! fico aqui até que me agrade. O galo do terreiro sou eu.

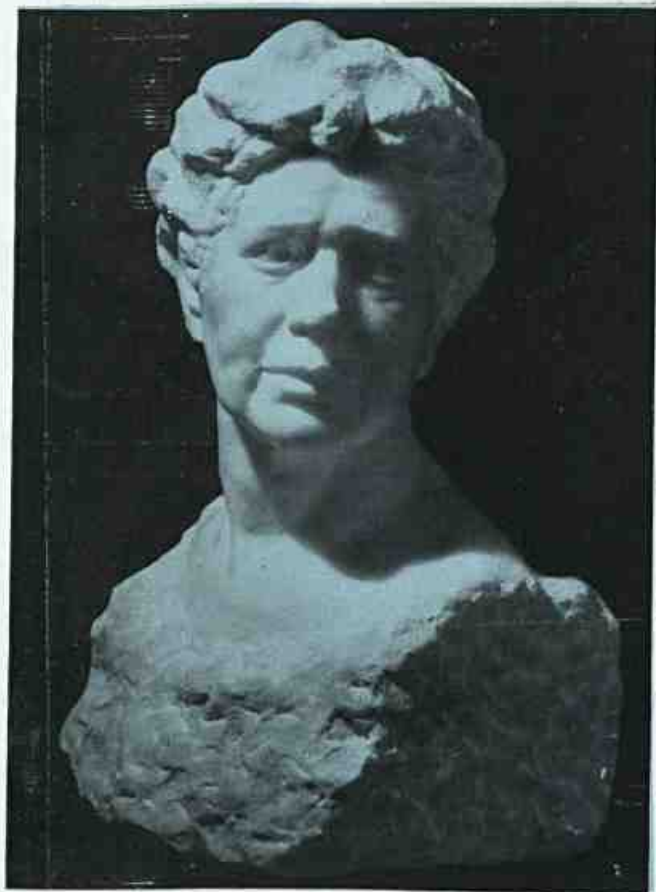
ENTRE PIRRALHOS

— Diga-me, Lulu, as tartarugas têm cabelos ?

— Sei lá !

— Têm, sim. Mamãe sempre fala em pentes de tartaruga...

Edgard Duvivier, o admirável plasmador de fôrmas e sentimentos, revela mais uma faceta nova de sua personalidade.



Dos artistas que ora vanguardeiam a pleiade de valores de reputação firmada nos meios plásticos brasileiros, Edgard Duvivier desponta com um dos seus mais altos e lídimos representantes, tal a força da expressividade emotiva e psicológica, num mixto, por vezes, de realismo e simbolismo, aliada a uma técnica pessoal e atualista.

As laureas obtidas no Salão Nacional de Belas Artes, culminando com a medalha de ouro e em Salões Regionais, comprovam, exclusivamente, o valor real de um artista, cujo temperamento e individualidade não permitem curvaturas pedinchonas.

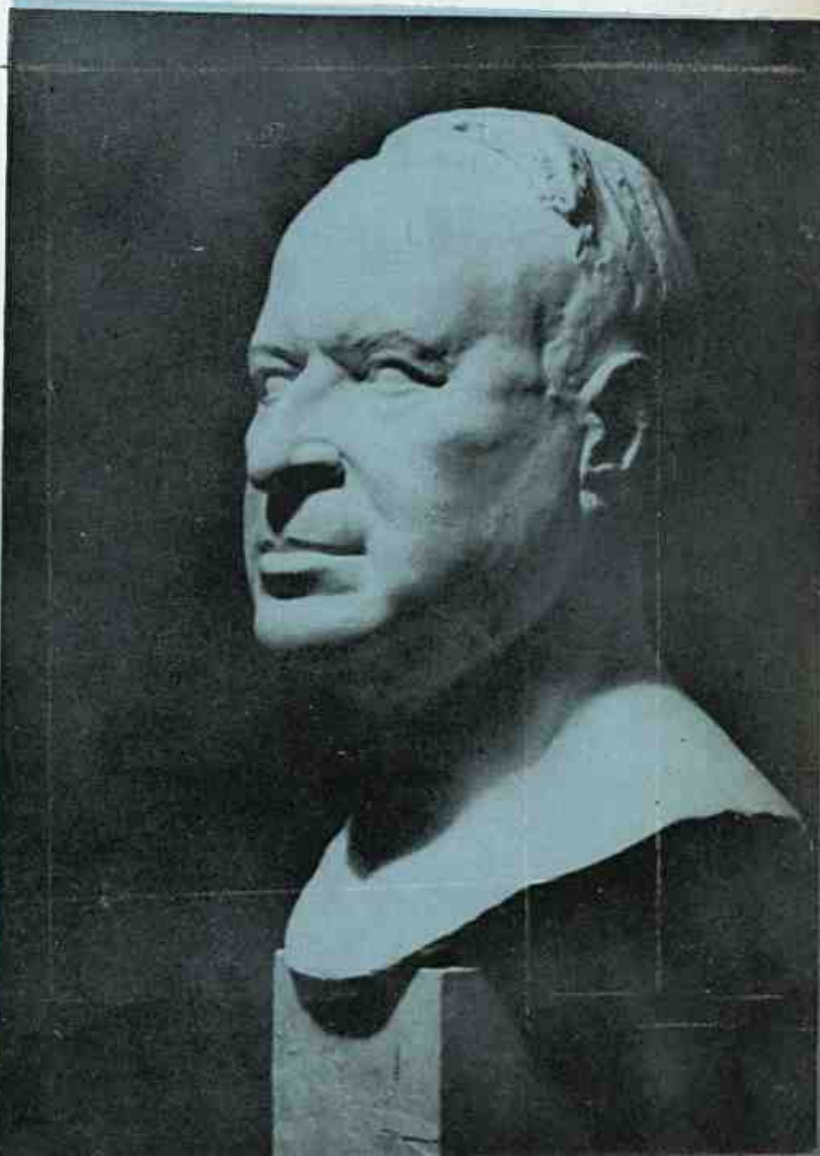
Os dois retratos que ilustram estas notas dizem bem das qualidades inatas de Edgard Duvivier, em que ressaltam de maneira convincente a não deixar quaisquer dúvidas sobre os méritos artísticos que aqui lhe são atribuídos. Um deles é de sua progenitora, Dona Aminta de Castro Duvivier. O outro representa a efigie do Monsenhor Joaquim Nabuco, conhecido prelado de nossa Igreja Católica. O primeiro foi talhado no próprio mármore.

Aí, o artista, com a calma voltada para aquela que é parte de sua vida, quis, como um emulo de Miguel Angelo, fazer sentir na alva brancura da própria pedra, a sutileza dos sentimentos maternos. No se-

O LAUREADO AUTOR DE "ARCO DE TRIUNFO", GANHADOR DO CONCURSO DO MONUMENTO AOS HERÓIS DA F. E. B., É, TAMBÉM O RETRATISTA EMÉRITO QUE O PÚBLICO POUCO CONHECE.

gundo, a austera e marcante figura de Monsenhor Joaquim Nabuco, foi esculpida em gesso branco. Nêle a postura serena mas enérgica do retratado, impressiona pela maneira sóbria, ao mesmo tempo elegante, em que uns laivos acêntos de claros-escuros refletem, com percisão, o espírito dinâmico do homem de saber, do defensor intemerato de princípios e postulados.

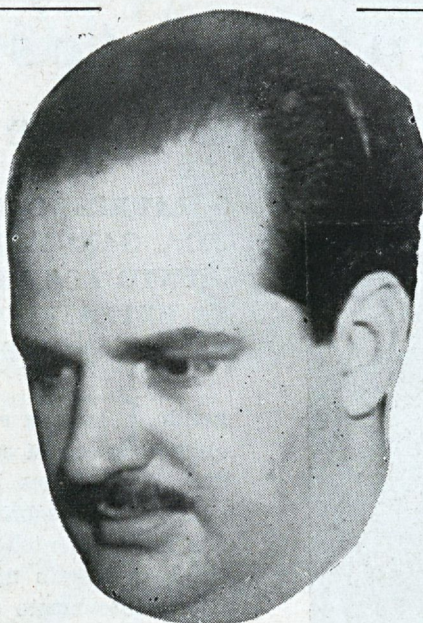
Terminando esta nota, simples mas sincera, queremos consignar aqui os nossos aplausos a Edgard Duvivier, que se acha atualmente em Paris, onde foi, às próprias expensas, buscar novos conhecimentos, naquela fonte perene de evocação e renovação de beleza criadora, que é, sem dúvida, a Cidade Luz. E que prosiga nessa marcha ascencional, aproveitando a sua estadia na capital francesa como uma autêntica lição recebida diretamente de seus mananciais.



COLCHA DE RETALHOS

UMA TARDE DE

QUEM compareceu ao Salão Assirio, no Teatro Municipal, para assistir a leitura de mais uma obra poética de Luiz Goulart, viveu momentos de significativo sabor espiritual. Numerosa assistência de poetas, jornalistas, pintores, literatos, amigos e admiradores do já consagrado autor de "Castelo de Plumas", safu dali de-
veras emocionado em ouvir Luiz Goulart no seu profundo e humano "Poema da Angústia Universal", expressando a revolta interior do artista que, impulsionado pelo arrebatamento de sua inteligência desassombrada, em forma de poema — "O Poema da Angústia Universal" —



POESIA UNIVERSAL

clama no sentido de suavisar as angústias nesta hora por que atravessam os povos. Fala sublimando a Arte, enaltecendo a Ciência, condenando a Guerra e a fome ainda existente no seio da Humanidade.

Ouvimos e sentimos pelo conteúdo do poema, que Luiz Goulart não é apenas um fixador de cenas na tela, um desenhista de seguro traço, mas também um poeta que sente e vive toda esta infinda angústia de anseios universais.

Abrindo tão memorável tarde de poesia, exaltou a figura do poeta, o prof. E. Victor Visconti, que de modo eloquente destacou os pontos máximos do poema.

FONTE DE AROMA

AMELIA Tomás, a poetisa primorosa de "Jardim Fechado" que tantos aplausos conquistou da crítica, acaba de publicar um novo livro "Fonte de Aroma", onde predomina a par-duma forma perfeita, lirismo encantador, profundo pensamento e mais do que tudo é a revelação duma forte personalidade.

Vivendo na tradicional cidade de Cantagalo, a sombra das palmeiras imperiais onde cantam melros, graças a excentricidade de rico senhor do passado, a poetisa atingiu a serenidade clássica do ambiente em que vive. Falsa seria sua arte se procurasse por em seus versos a vida trepidante da metrópole.

OSWALDO GOELDI VISTO POR SIGISNANDO

DOIS artistas, dois mestres em diferentes gêneros enfeixamos nesta página: Sigisnando Martins, caricaturista que sabe, com rara facilidade, fixar no papel, em traços seguros e rápidos as fisionomias de seus motivos, parecendo representar nos seus desenhos o mundo interior dos caricaturados. E Oswaldo Goeldi, mestre maravilhoso nos pretos e brancos das suas consagradas seilogravuras.

Há pouco tempo, o mestre Oswaldo Goeldi realizou uma exposição de seus trabalhos na Galeria Toureiro, apresentando uma notável série de seilogravuras de arte. Sigisnando Martins, visitando as obras de arte do mestre, não perdeu a oportunidade em colher material para a sua bagagem artística. Pegou do carvão e fez, quase de improviso, a caricatura que reproduzimos acima, representando Oswaldo Goeldi e a perereca *Hylia Goeldi*, descoberta e classificada pelo genitor do mestre Oswaldo, um grande naturalista entre nós.



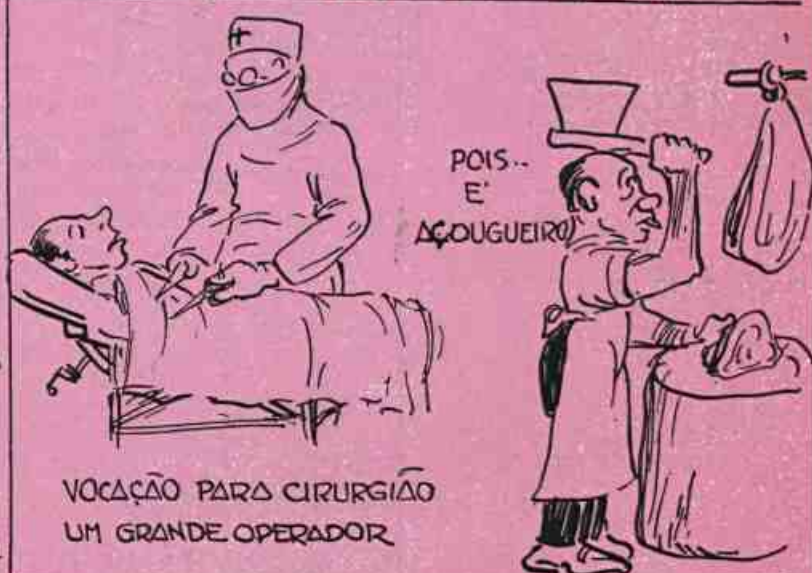
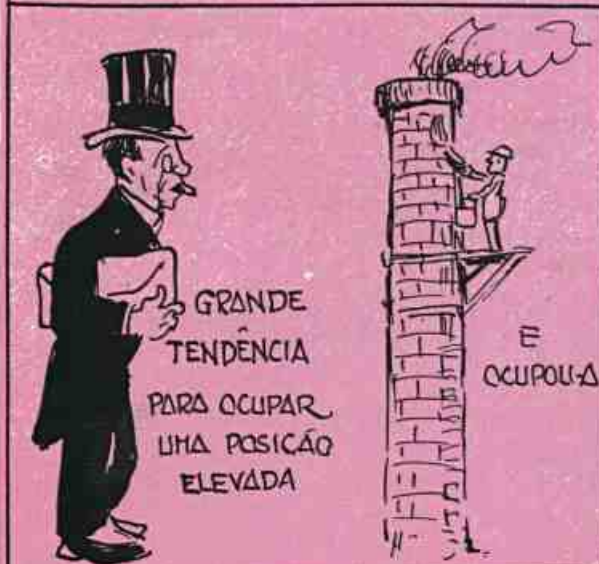
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE IMPRENSA (Secção Brasileira)



POR motivo do aniversário da Associação Internacional de Imprensa realizou-se uma solenidade comemorativa dessa efemeridade, sob a presidência da escritora Professora Hecilda Clarck e na qual foi homenageado o Senador Atilio Vivaqua, tendo usado da palavra o 1.º Secretário, prof. E. Vitor Visconti, Dr. Hugo Laercio de Barros, a Presidente Sra. Hecilda Clarck, o Presidente da UNITER, Dr. Leopoldo Braga, Dr. Aristobulo Costa, Srta. Dea de Souza e Sr. Jeferson Urbano e agradecendo a homenagem o Senador, Dr. Atilio Vivaqua, patrono da AII e encerrando a sessão Dr. Ovidio Paulo Gil, presidente do Sindicato dos Contabilistas.

Seguiu-se brilhante hora de arte na qual tomaram parte artistas e intelectuais de grande projeção no nosso meio cultural.

DERRAPAGENS





"Happy ende" da história do "Casaco Encantado". O Rei (Jacy Campos) e sua corte.

vidade, o que não ocorre, presentemente, com outros grupos.

Apenas com seis meses de vida, já realizou para mais de quarenta espetáculos em teatros, clubes, colégios, etc. Seu repertório é o maior que conhecemos até agora, consignado em outros grupos congêneres, os quais se compõem das peças "O Casaco Encantado", de Lúcia Benedetti; "O Chapeuzinho Vermelho, de Paulo Magalhães; "Cai, Cai Balão", de Jacy Campos e demais peças infantis.

"O CASACO ENCANTADO" EM AMBIENTE CHINÊS

Com um elenco composto por Jacy Campos, Alcino Diniz J. A. de Santa Rosa Branca Heloisa, Geraldo Markan, Zizinho Macedo, Ita West, João Celestino, Helena Barreto Leite, Sandra Valentim e Gisella Roske, foi levada à cena, com franco êxito, há várias semanas, no Teatro João Caetano, a peça "O Casaco Encantado" em ambiente chinês, pelo já vitorioso "Grupo Garoto". Trata-se de uma excelente peça para a gurizada, e de autoria da senhora Lúcia Benedetti, que é uma das nossas brilhantes autoras no gênero.

A criadora de "Branca de Neve", "Josefina e o Dragão" (continuação do "Casaco Encantado")

RENASCE O TEATRO INFANTIL ENTRE NÓS

"O CASACO ENCANTADO" EM AMBIENTE CHINÊS — DE ATOR A AUTOR, J. A. DE SANTA ROSA APRESENTA "PEDRO E O LOBO" — UM JOVEM POETA COMO EMPRESÁRIO — O DEPARTAMENTO DE D. CULTURAL DA PREFEITURA ESTIMULA E PATROCINA O TEATRO INFANTIL.

O teatro infantil entre nós, que reaparece agora em vários teatros do Rio, surgiu realmente em 1946 com Mme. Murineau, levando à cena, nessa época, a peça "O Casaco Encantado", sob os auspícios do Teatro de Brinquedo, que apresentou em seguida "Revolta dos Brinquedos", de Pernambuco de Oliveira. Logo depois, apareceu nas ribaltas desta capital o Teatro Carochina e o Teatro Gibi. De lá para cá, quase nada mais tivemos em matéria de teatro para criança.

O "GRUPO GAROTO"

Fundado recentemente pelos jovens entusiastas do teatro, Jacy Campos, J. A. de Santa Rosa e Alcino Diniz (atuais diretores do referido grupo) e batizado por Geise Bóscoli em dezembro do ano passado, o "Grupo Garoto", apresentando ao nosso público peças exclusivamente para crianças, vem desenvolvendo ampla e constante ati-

REPORTAGEM DE RAIMUNDO ARAÚJO

conta, nessa peça em referência, a história de dois alfaiates (João e José) que se veem obrigados a fazer um casaco para o Rei. E isto numa noite apenas. Acontece, porém, que quando o casaco está pronto, aparece de súbito, e, como por encanto, um brucho que enfeitiça um dos alfaiates, encantando-o num sapo, e também metamorfoseando o casaco, o qual fazia pular e saltar a qualquer pessoa que o vestisse.

Sabedor do ocorrido, o Rei se enfurece, e dá três dias de prazo, sob pena de morte, para que se encontre o tal brucho capaz de desencantar o casaco.

"Acorde, senhor brucho! Não vê que é falta de respeito, dormir diante do rei?!"





"Não quero que existam sapos deste tamanho no meu reino! Isto é uma desmoralização!"

Com a ajuda da princesa, o outro alfaiate descobre a mulher do brucho (Josefina) e logo depois o próprio feiticeiro que, sob a ação de uns versinhos ensinados pela princesa, adormece e, assim, é tra-

zido à presença do Rei, vestindo o dito casaco. Perante o soberano, o brucho pula desesperadamente, e é levado a desencantar o outro alfaiate.

Quando se movimenta para desencantar o casaco é detido pelo Rei, que o reserva para pregar uma peça em certo Soberano ambicioso que queria se apoderar dos seus domínios.

Assim, neste ambiente de inteira expectativa para os pequenos assistentes, que muito se divertem, termina "O Casaco Encantado", cujo êxito dá-nos a grata satisfação de que sentimos o teatro infantil renascendo entre nós.

"PEDRO E O LOBO"

E o entusiasmo pelo desenvolvimento cada vez mais intenso do teatro infantil entre nós, continua no espírito e na boa vontade de uma plêiade de jovens patricios.

J. A. de Santa Rosa, que como já dissemos, integrava o "Grupo Garoto" ao lado de Jacy Campos, aparece agora como autor.

Inspirado no conto russo "Pedro e o Lobo", compôs uma excelente peça infantil, apresentada ainda no Teatro João Caetano e que contou com o patrocínio do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, alcançando significativo êxito.

A peça em referência foi interpretada pelos atores José Brasil, Jair de Sousa, Paulo Vidal, Francisco de Assis, Mariuska e Claudino Filho, todos eles desempenhando seus papéis com apreciável desenvoltura.

Mariuska, no papel de Pedrinho, saiu-se admiravelmente, enquanto Jair de Sousa destacou-se, também, como Pato Sacha. José Brasil, entretanto, ao nosso ver, superou todos os demais.

O jovem ator maranhense, criador do teatro dos ex-combatentes, fazendo o papel do lobo, prendeu a atenção dos pequenos espectadores.

Ao contrário do que se poderia esperar, um lobo ferós, amedrontador, José Brasil foi um lobo

amável, desmoralizado e que não metia medo nenhum ao menor dos presentes.

Foi um lobo poético, mansinho, ao bom gosto da gurizada...

UM POETA EMPRESÁRIO

João Baptista Machado, jovem estudante de Direito e poeta de talento, cujo nome e poesias já se encontram em antologias da nova geração, é outro entusiasta do teatro infantil.

Tem algumas peças de sua autoria, mas, no momento, resolveu ser empresário de peças de outros.

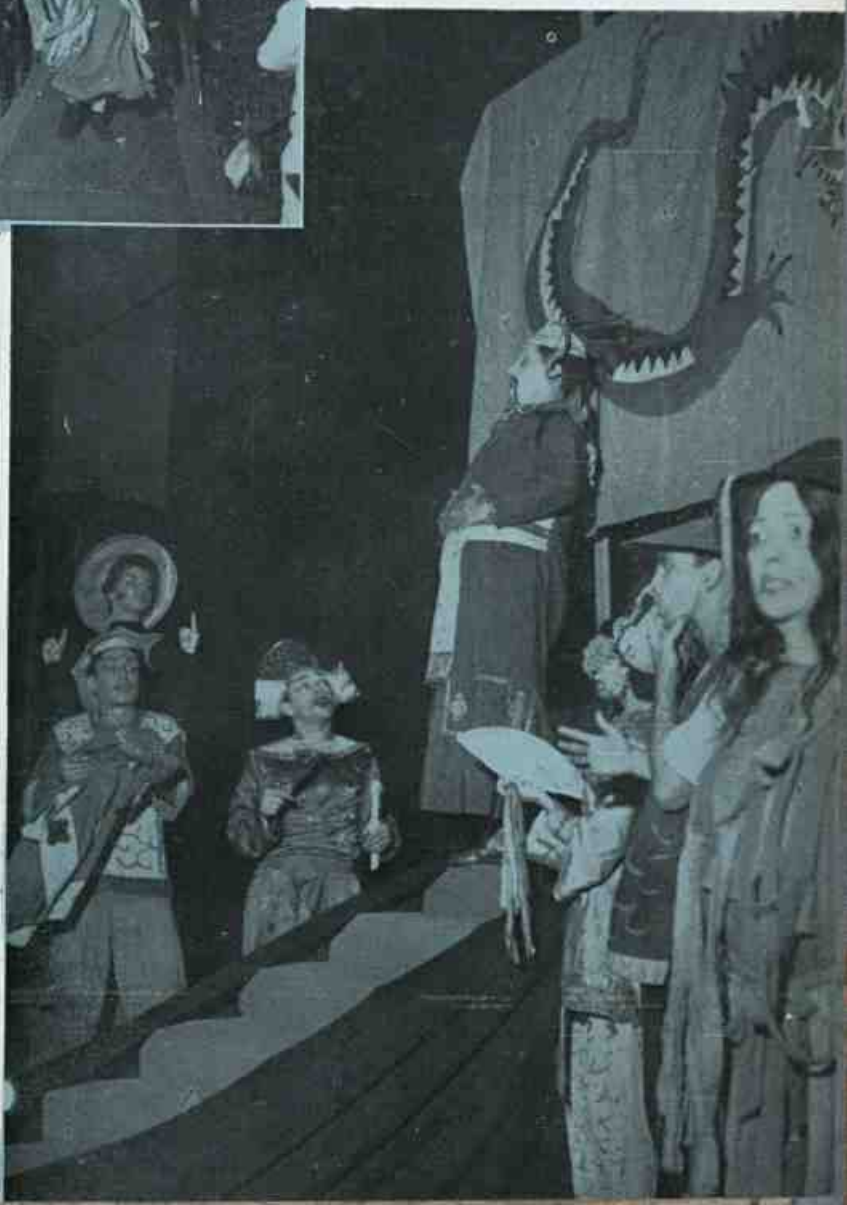
Presentemente, é um dos braços fortes da mocidade que se dedica ao teatro.

"Pedro e Lobo", de J. A. de Santa Rosa, levada à cena do Teatro João Caetano e Cassino Atlântico, teve como produtor e empresário esse jovem poeta que é, sem dúvida, um moço de valor a serviço de uma causa nobre e, sobretudo, educacional — o teatro.



Josefina, a bruca errada, corre pela platéia, perseguida pelo marido que lhe quer surrar, fazendo vibrar a criançada.

O Ministro (J. A. de Santa Rosa) se espanta quando vê que o Rei já não quer mais que o brucho desencante o casaco. As fotografias que ilustram estas páginas são cenas do 'Casaco Encantado'



UM HEROI PARAQUEDISTA

NOS aviões de grande velocidade, os saltos em paraquedas comuns não dão resultado satisfatório, acontecendo, muitas vezes, morrer o paraquedista alcançado violentamente pela cauda do avião. Para resolver o problema, pensou-se em projetar, inicialmente, o piloto para o alto, libertando-o do choque com a estrutura do aparelho. Daí surgiram os vários modelos de assentos ejetáveis ou cadeiras catapultadas, como vêm sendo chamadas.

O princípio fundamental de tais dispositivos é o mesmo dos ônibus. Por meio de uma carga explosiva, acionada no momento oportuno pelo piloto, a cadeira é projetada em dois décimos de segundo, a uma altura de 10 metros acima do avião em voo. Em pleno ar, depois de aguardar 3 a 4 segundos para libertar-se da zona dos remúos, o piloto, girando uma pequena alavanca, desprende-se da cadeira. Sete a oito segundos mais tarde ele, então, terá de abrir o seu paraquedas regulamentar. Durante o período das experiências a cadeira é também munida de um pequeno paraquedas suplementar a fim de que possa ser recuperada e convenientemente examinada pelos peritos.

Recentemente na França, no Centro de Ensaios Aéreos de Breigny, uma cadeira ejetável de modelo francês, já experimentada com êxito em velocidades de 540 quilômetros por hora, foi lançada de um avião a jato, voando a velocidade de 800 quilômetros horários.

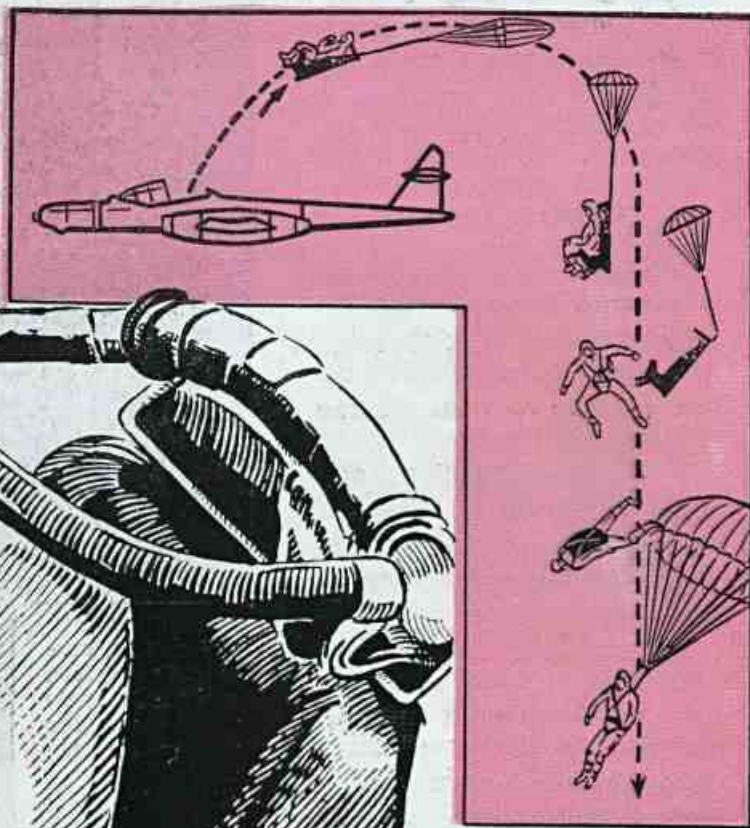
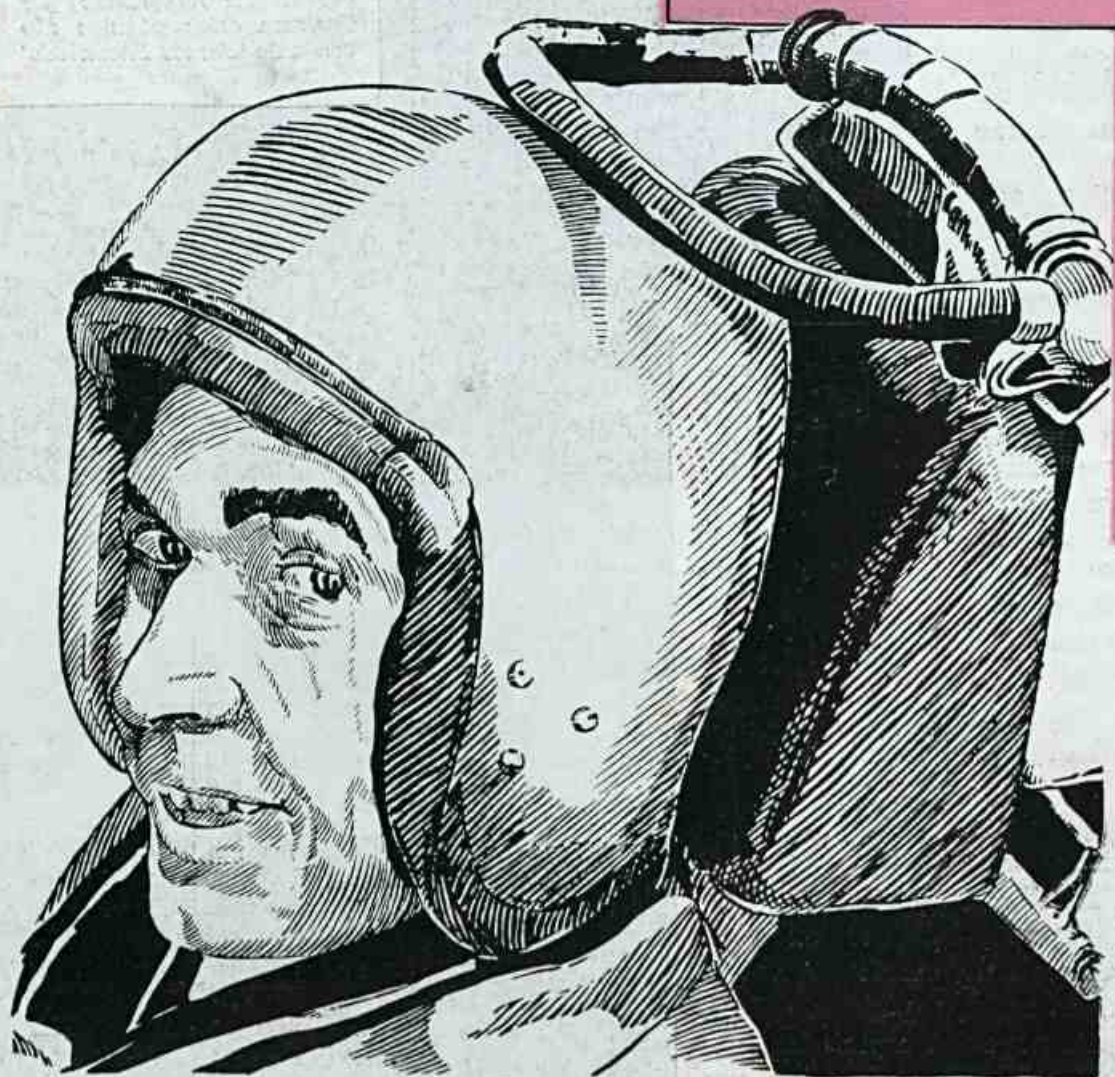
O famoso paraquedista de provas André Allemand foi o escolhido para o perigoso salto. Mal "disparado" do avião, ainda na cadeira, Allemand teve as pernas completamente desarticuladas pela força do ar, calculada, na velocidade em que ia o avião, em 4000 quilos por metro quadrado. Sujeito a cruciantes dores o jovem paraquedista não perdeu a necessária presença de espírito: largou-se, a tempo oportuno, da cadeira e depois de alguns segundos de queda livre fez funcionar o seu paraquedas.

O sofrimento de André Allemand, durante a descida, foi um verdadeiro suplício. Experimentando dores terríveis, teve ainda de lutar energicamente contra o vento que o impelia de encontro a uma linha de alta tensão.

Atingindo afinal o solo, foi o paraquedista imediatamente conduzido a um hospital, onde ainda em tratamento afirmou que tão logo estivesse restabelecido, recomençaria os perigosos saltos...

Ouvido pela imprensa de Paris, Allemand, em síntese, declarou: "O lançamento das cadeiras catapultadas, em velocidades de 400 e 540 quilômetros por hora é operação que não apresenta nenhum risco como o provam meus saltos precedentes. A velocidade porém em que saltei agora — de 800 quilômetros por hora — é verdadeiramente excepcional. Apesar disso a cadeira funcionou exatamente como se havia previsto, embora o acidente que sofri mostre que além de determinada velocidade é preciso estudar uma cabine ejetável capaz de proteger realmente o piloto."

Na gravura desta página, além do retrato do paraquedista Allemand, vê-se um diagrama do salto espetacular que ele tão corajosamente realizou. (Serviço AHEFE, especial para O MALHO).





O representante da Embaixada da França agradece as homenagens ao seu país. A seu lado a Dra. Ofelia Guimarães, diretora do Instituto Benjamin Constant.

As comemorações do centenário de Luiz Braille, o inesquecível inventor do alfabeto para cegos, foram brilhantíssimas no Instituto Benjamin Constant.

Após a saudação do Prof. Hello Bezerra do Amaral, ao Embaixador da França, em magnífico francês, o Prof. Joaquim José de Lima leu, em caracteres Braille a sua notável conferência sobre o inventor desse alfabeto.

An.bos foram entusiasticamente aplaudidos. Seguiu-se o programa de música no qual tomaram parte o Prof. João Freire de Castro (violino) e sua gentil filha, a Prof.^a Mirian Freire de Castro (piano) e o saxofonista Prof. João Paulo Guedes num trio de sua autoria.

O Prof. Levino Conceição executou solos de violão, de sua composição, merecendo todos os mais vivos aplausos.

Ouviu-se ainda o Orfeão do Instituto cantando o hino a Luiz Braille com afinação perfeita e maestria.

Recebeu dos presentes inúmeros cumprimentos pelo mérito de sua administração, a atual diretora, Dra. Ofelia Guimarães. Foi, afinal, uma festa encantadora, enternecedora, digna dos mais efusivos elogios.



A diretora, professores e ginasianas que colaboraram no festival em homenagem à memória do inventor do alfabeto Braille.

O CENTENÁRIO DE LUIZ BRAILLE

Parte da assistência que foi ao Instituto Benjamin Constant assistir as brilhantes comemorações com que ginasianos e professores cegos, desse educandário, reverenciaram a figura inesquecível do grande mago que deu luz aos que viviam nas trevas.



A Vª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE GOIÁZ



O Governador Pedro Ludovico, inaugurando a Exposição, corta a fita simbólica no parque da Pecuária.

TEVE larga repercussão nos meios agro-pecuários goianos a instalação da Vª Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás, realizada de 27 a 31 de maio último.

A Exposição foi solenemente inaugurada pelo governador Pedro Ludovico, que pronunciou, de improviso, uma bela e bem oportuna oração, na qual frisou não só o significado daquele acontecimento como ainda exal-

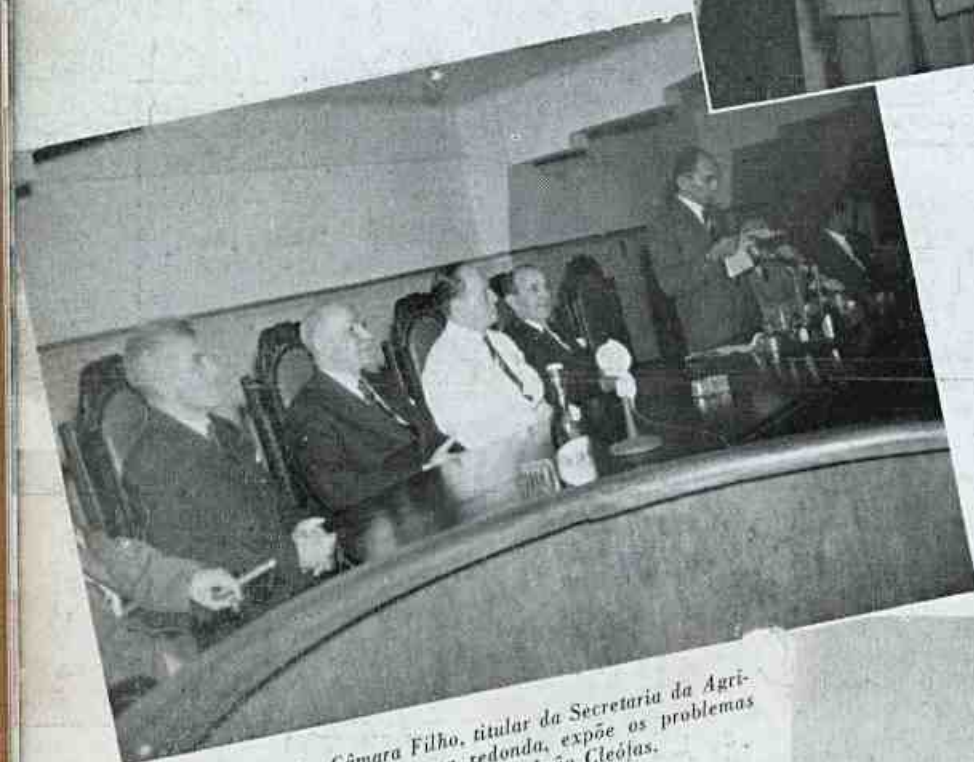


Ladeado pelo Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado, o Governador Pedro Ludovico pronuncia a sua oração de abertura das Solenidades.

e Presidente da Federação das Associações Rurais do Estado, promoveu uma mesa redonda na qual foram debatidos os problemas agro-pecuários da região.

Dos animais expostos na Exposição, obteve o primeiro prêmio, "Horizonte", belo espécime de Zebu da Fazenda Jurema, em Anápolis e de propriedade do sr. Manoel de Melo Lemos Sobrinho.

"Horizonte", o animal de propriedade do sr. Manoel de Melo Lemos Sobrinho, exposto na Exposição e que obteve o 1.º prêmio naquele magno certame do Brasil Central.

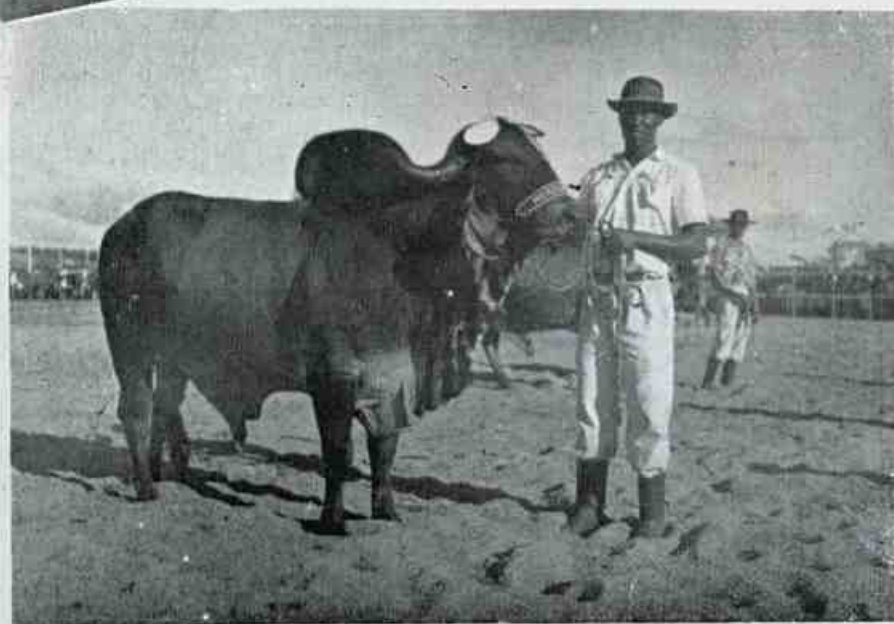


O Dr. Joaquim Câmara Filho, titular da Secretaria da Agricultura de Goiás, em mesa redonda, expõe os problemas agro-pastoris da região ao Ministro João Cleófas.

tou o elevado estímulo que a Exposição vinha proporcionar nos meios agro-pastoris de Goiás.

A referida Exposição contou com a presença do Ministro da Agricultura, Dr. João Cleófas, altas autoridades da política e sociedade local e inúmeros criadores e agricultores de todo o interior daquele Estado central.

O Dr. Joaquim Câmara Filho, Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio de Goiás





Ludwig Hesshaimer,
auto-retrato.

Ludwig Hesshaimer, artista austríaco aqui residente, realizou, há pouco, no Museu Nacional de Belas Artes uma exposição de trabalhos em que predominava a água-forte. Nesse gênero a sua obra é de mestre consumado. Mas não só a sua técnica é perfeita. As suas concepções também são das mais sugestivas.

A GUERRA MUNDIAL UMA DANSA MACABRA

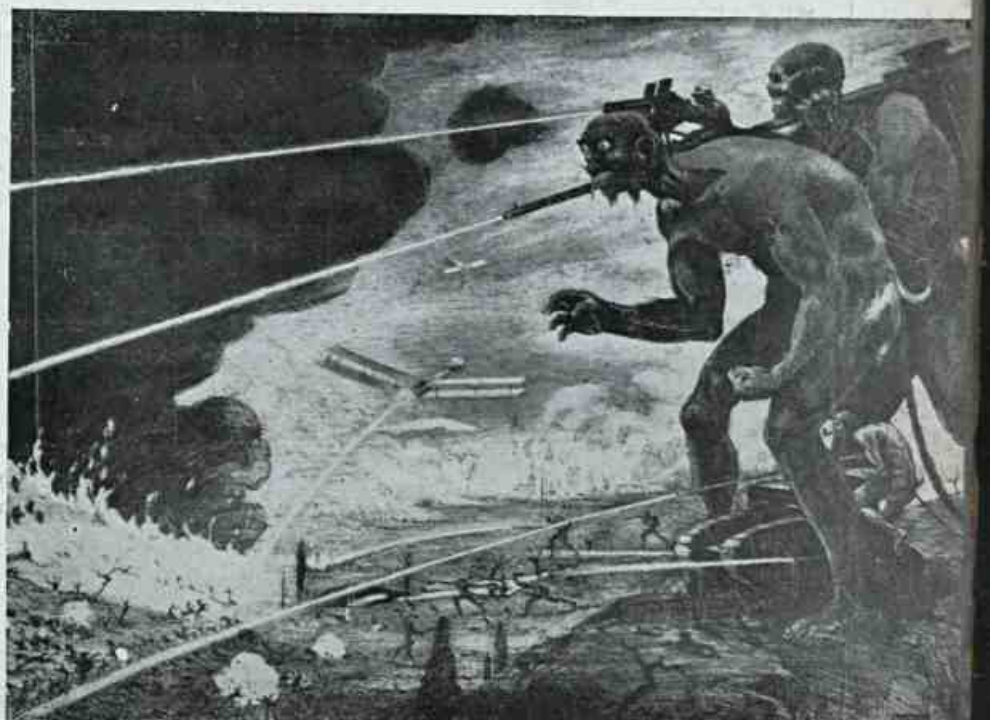
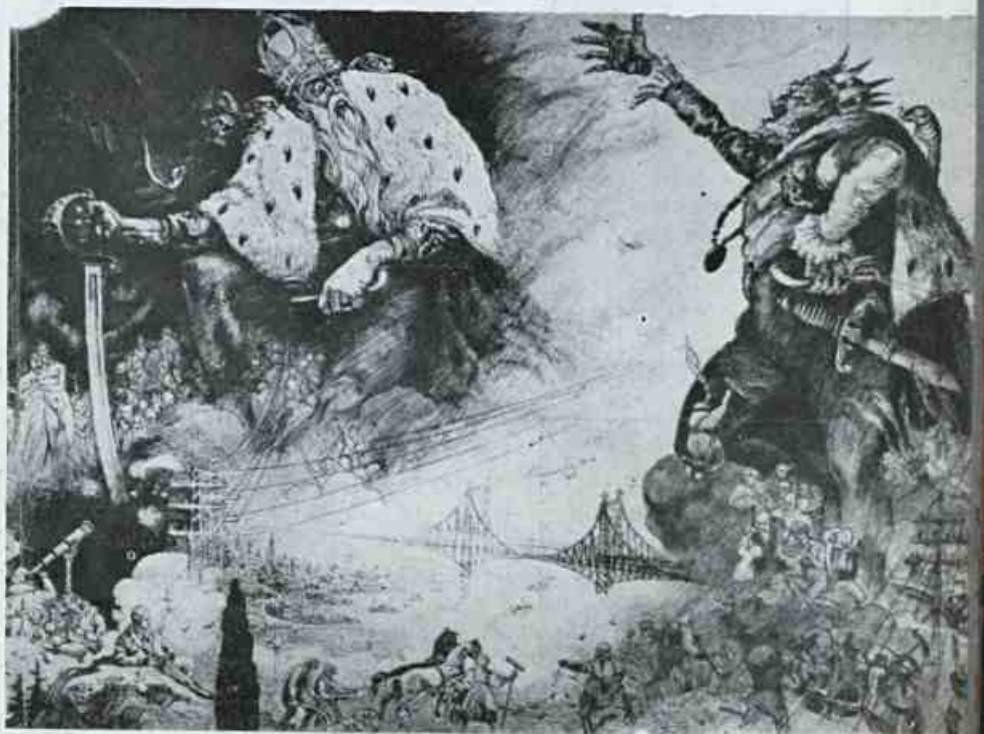
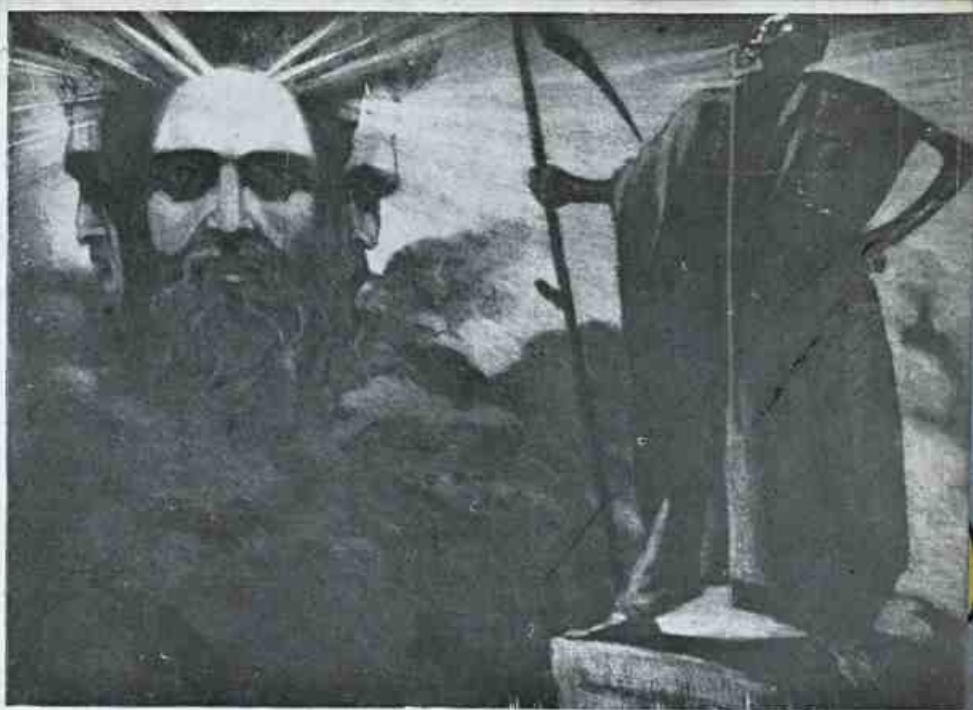
Numa série de gravuras em que o desenho é magnífico e seguro e a idéia emocionante, Hesshaimer nos apresenta uma visão sinistra da guerra que ele denomina de dança macabra.

Fez-nos pensar, dentro do mundo moderno, com os engenhos bélicos de agora, naquela dança macabra medieval de Albrecht Dürer. O contraste entre as doçuras das predicas do cristianismo e a brutalidade dos conflitos humanos inspira-lhe algumas cenas de um sentido profundamente generoso.

As suas legendas encerram uma filosofia de bondade e de ternura. Ludwig Hesshaimer imaginou esta série de peças admiráveis ao tempo da guerra de 1914-1918.

Uma coleção de motivos da Bósnia ele a ofereceu ao arquiduque Francisco Ferdinando no momento exato em que este era assassinado em Sarajevo. A Dança Macabra tem esta legenda expressiva: "Apoteose das onipotentes forças criadoras, ou a vitória da vida sobre os elementos destrutivos do satânico reino da morte".

As gravuras que aqui reproduzimos são cinco águas-fortes do ciclo. "A guerra mundial — Uma dança macabra".





Evaldo Lodi



Dean Acheson



Almirante Guilhem



João Neves

De mês a mês



NOVO Ministro do Superior Tribunal Militar o ilustre vice-almirante Armando Pinto de Lima.

*

Em sua passagem pelo Brasil, foi homenageado pelo deputado Evaldo Lodi o sr. Marcel Cuvelier, diretor do Departamento Musical da Unesco.

*

Professor de História do Colégio Pedro II o intelectual Joaquim Ribeiro — vai lecionar na mesma cátedra tão bem dignificado por seu pai e mestre João Ribeiro.

*

O dr. Antônio Martins de Araujo é o chefe do Serviço de Biometria Médica da Prefeitura do Distrito Federal.

*

Foi recordado o vulto de Generoso Ponce, no transcurso de seu centenário.

*

Sob a presidência do ministro Simões Filho instalou-se a seção da Sociedade Musical Brasileira.

*

O Brasil inteiro vibrou com as homenagens tributadas ao eminente democrata Acheson, que visitou nosso país em mais uma demonstração da amizade brasileiro-norte-americana.

*

Atendendo a um convite das classes produtoras do Paraná, o sr. Benjamin Soares Cabello, presidente da COFAP, presidiu a instalação do Conselho da COAP daquele estado e debateu com os produtores os problemas de abastecimento e consumo, a exemplo do que vem fazendo em outras regiões do país.

*

Uma das mais importantes vias públicas do Distrito Federal, no Leblon, recebeu o nome de Almirante Guilhem, em louvor de tão distinta personalidade de nossa gloriosa Marinha.

*

O prefeito João Carlos Vital inaugurou moderno edifício na Estrada das Canoas.

*

Em missão de intercâmbio cultural entre o Brasil e o Estado de Israel, esteve em nosso país o professor Efrsim Katschalki, eminente químico do Instituto Weizmann.

*

A Associação Brasileira de Propaganda celebrou o jubileu publicitário de Belmiro de Sousa Sobrinho, grande coração e grande inteligência;

de Almério Ramos, tão justamente querido e acatado; de Georgino Sande Peres, sempre dinâmico e admirado; de Antônio Herrera, batalhador dos mais brilhantes.

*

No Tribunal Federal de Recursos: sufragados, para presidente e vice-presidente, respectivamente, os nomes dos ministros Amando Sampaio Costa e José Thomaz da Cunha Vasconcelos Filho.

*

O engenheiro Francisco J. Buecken tem sido muito monenageado pelo aparecimento da 2.^a tiragem de seu "Vocabulário Técnico", de tamanha utilidade para a uniformização do léxico nacional dentro das profissões.

*

Festejado mais um aniversário do Corpo de Bombeiros, que a população admira incondicionalmente, pelo seu altíssimo valor. E seu comandante o ilustre coronel Saddock de Sá.

*

Tomou posse do cargo de catedrática de piano da Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil, a professora Isa Queirós Santos.

*

Tem sido inteligentemente renovada a frota de ambulâncias para os serviços de Pronto Socorro da cidade.

*

Comemorando o sexto aniversário da lei que deu existência ao Serviço Social da Indústria.

*

O Montepio dos Empregados Municipais — tão bem dirigido pelo engenheiro Sérgio Nunes Magalhães — já inaugurou o seu primeiro conjunto residencial.

*

A simpática Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa elegeu, para presidente, o embaixador Maurício Nabuco.

*

Instalados todos os serviços da Cexim no edifício Leonardo Truda inaugurado na Av. Presidente Vargas, esquina da rua 1.^o de Março. Na ocasião, inaugurou-se também o retrato do sr. Leonardo Truda.

*

O sr. Wagner Estelita Campos é o novo presidente da Associação Goiana.

*

Inaugurado, na Biblioteca do Serviço de Documentação do Ministério da Viação, o retrato do sr. Mário Bulcão, fundador daquela seção.

*

Ninguém entende esta anomalia: a comissão de racionamento de energia elétrica limita o consumo dos lares, do comércio e da indústria, enquanto permite jogos noturnos de futebol debaixo duma iluminação fortíssima, que realiza um gasto colossal! Absurdos assim, não há dúvida: só mesmo no Brasil e na África...

*

A República de Salvador condecorou o eminente chanceler José Neves da Fontoura, cuja atuação, à frente do Ministério das Relações Exteriores, nobilita as lídimas tradições de Rio Branco.

*

Promovido a desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Rio o juiz de Direito dr. Alfredo Cumplido Santana.

*

O professor Augusto Brandão Filho foi agraciado com o título de professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

*

Em julho comemorou-se a glória de Castro Alves, pela passagem de seu falecimento.

*

O sr. Aquilino Mota Duarte é o atual governador do Território de Rio Branco, donde, aliás, é filho.

*

A Standard Oil ofereceu a medalha de Honra ao Mérito à sra. Emilia Barbosa Viana Marchesine, pela sua iniciativa da construção e desenvolvimento do Refeitório das Comerciárias de Recife.

*

Homenageados os artistas patricios Arnaldo Estrela e Mariúcia Iacovino.

*

A Academia Nacional de Medicina concedeu os prêmios Fernando Vaz e Azevedo Sodré ao professor A. de Carvalho Azevedo por dois trabalhos apresentados sobre cardiopatologia.

*

Estiveram brilhantes as solenidades do 33.º aniversário da Escola de Aeronáutica, promovidos pelo seu comandante, coronel aviador Clóvis Monteiro Travassos.

*

Distinguido com o diploma de professor emérito da Faculdade Nacional de Medicina o dr. Francisco Eiras.

*

A Federação do Comércio Varejista do Rio de Janeiro empossou sua nova diretoria, da qual é presidente o dr. Waldemar Ferreira Marques, 1.º vice-presidente o dr. Luiz Maia de Bettencourt Menezes e 2.º o sr. Agostinho Ribeiro Meireles.

*

Foi homenageado o sr. José Garrido Tórres, pela sua atuação no Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Nova Iorque.

V I I I — 1 9 5 2

No hospital Gaffré Guinle, o ambulatório de dermatologia Joaquim Mota está sob a direção do dr. Miguel Elias Habumerhi.

*

No Liceu Literário Português, o professor Clementino Fraga realizou bela conferência sobre Ricardo Jorge.

*

Magníficas as festas de alta confraternização social levadas a cabo pela atual Diretoria do Clube Militar.

*

Em Belo Horizonte: o Hospital Rotary, doado pelo Rotary Clube da capital mineira, ao Lar dos Meninos Dom Orione, está em pleno funcionamento.

*

Nomeado para o alto cargo de diretor-superintendente do Banco de Desenvolvimento Econômico o sr. José Soares Maciel Filho.

*

Chiflando a 2.ª enfermaria da Santa Casa da Misericórdia o dr. Murilo Belchior.

*

Conferida a Ordem Nacional do Mérito, pelo presidente da República, à sra. d. Perola Ellis Byington, pioneira de iniciativas sociais no Brasil.

*

O progressista município fluminense de Itaguaí festejou o aniversário de fundação e homenageou seu ativo prefeito, Teófilo Panaro Figueira.

*

D. Helvácio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana, e D. Manuel Gomes de Oliveira, arcebispo de Goiás, foram distinguidos com a Ordem do Mérito Nacional.

*

Membro do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio o sr. Antônio Pereira Nunes.

*

O país continua esagando as tentativas bolchevistas de submeter o Brasil ao chicote de Moscou.

*

Estiveram animadas as celebrações do Dia do Pescador, organizadas pela Confederação Geral dos Pescadores do Brasil.

*

O muito ilustre embaixador Pimentel Brandão recebeu a Gran Cruz da Ordem do Mérito Alamã.

*

Homenageado, no Brasil, o sr. O. M. E. Loupart, da direção geral da Philips, da Holanda.



Benjamim Soares Cabello



Saddock de Sá



Clementino Fraga



Pimentel Brandão

O M A L H O



O POVO brasileiro recebeu de braços abertos o sr. Dean Acheson.

Falou mais alto a amizade que liga as duas nações unidas na guerra e na paz, quando do encontro do ilustre Secretário de Estado dos Estados Unidos como chefe do Governo Brasileiro.

As fotografias destas páginas dão uma idéia do que foi a passagem do Sr. Dean Acheson pelo Rio de Janeiro.



O Sr. Dean Acheson depois de saudado pelo senador Bernardes Filho, que falou em nome do Senado Federal, profere o seu vibrante discurso.

DEAN ACHESON NO BRASIL



Flagrante história para as relações de amizade entre o Brasil e Estados Unidos. O Secretário de Estado Americano, Dean Acheson, é recebido oficialmente no Palácio do Catete pelo Presidente Vargas, quando com o Chefe do Governo Brasileiro prolonga a conversação sobre os problemas ligados aos dois países.



"Não falo pelo cérebro, quero vos falar com o coração". Com estas palavras, Dean Acheson entregou seu discurso antecipadamente escrito, falando de improviso na Câmara Federal. Aqui o vemos recebendo os cumprimentos do Presidente Nereu Ramos.

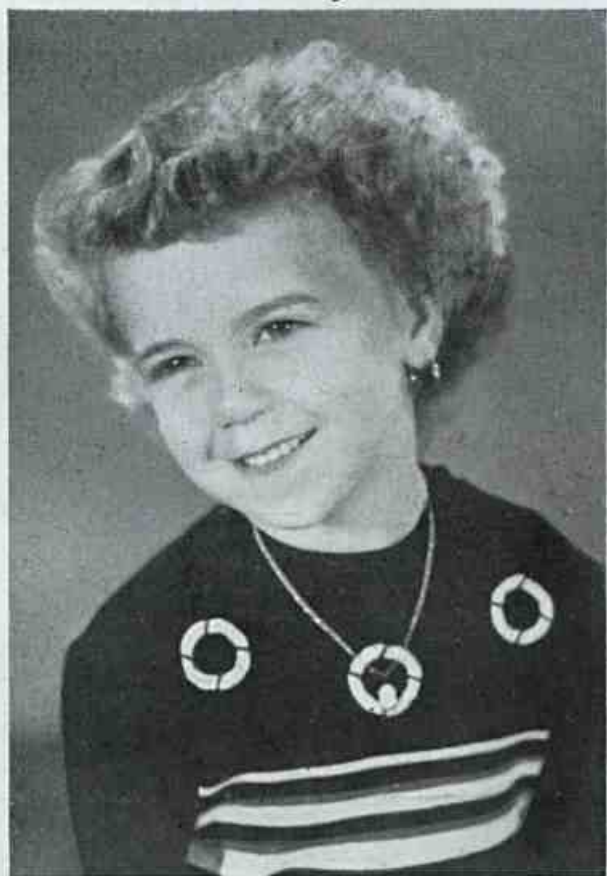
Flagrante colírio no Palácio Itamarati, quando da visita do Secretário de Estado Dean Acheson ao Chanceler João Neves da Fontoura.



ENLACE MARIA JOSÉ BATISTA MORENO — GIL-COMO BODERONE, realizado na Igreja Santa Antônio dos Pobres.



CASAMENTO — Realizou-se no dia 31 de maio o enlace matrimonial do jovem Aliredo da Silva Ferreira, nosso companheiro de trabalho com a srta. Eana Casais Perez. O ato religioso teve lugar na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Nilópolis e o civil no cartório da mesma cidade. Foram padrinhos da noiva o sr. Abner de Oliveira Casais e sua esposa d. Jandira Ramos Casais que, em sua residência, homenagaram os nubentes com um lauto jantar, seguido de animada festa dançante.



IMAGENS DO FUTURO — Laura Maria, golante sobrinha do nosso colaborador Dr. Petrarca Maranhão e filhinha do casal Dr. Lauro Maranhão e D. Berenice Maranhão, residentes em Taubaté.



Recital de Canto — Soprano dramático Sylvia de Campos, que realizou com grande êxito no Teatro Municipal de Niterói, a 24 de Julho seu esperado recital de canto, no qual tomaram parte a barítono De Perrota e a pianista Graziela Lazaro Scheleder.

O CINQUENTENARIO DE O MALHO

No dia 20 de Setembro de 1902 aparecia o primeiro número desta revista. Foram seus fundadores o deputado Luiz Bartholomeu de Souza e Silva, senador Antônio Azevedo e Crispim do Amaral, na direção artística.

O que nos preocupa, neste momento, é a comemoração do acontecimento que representa cinquenta anos de vida de um órgão de arte, literatura, humorismo e publicidade que sempre mereceu a estima pública e até hoje vem concorrendo para a divulgação da cultura no País.

Neste sentido, estamos desde já, empenhados em dar a essas edições o máximo do brilho e do interesse, fazendo-as verdadeiras antologias em que fugarão as melhores penas e os maiores artistas plásticos.

O mês de Setembro deste ano será dedicado, desse modo, à celebração do acontecimento. Nos números especiais concentramos a produção selecionada de elementos representativos da inteligência brasileira contemporânea. E estamos certos de que o nosso objetivo será atingido com a ajuda de quantos compreendam a finalidade de uma iniciativa desse gênero.



C. do AMARAL
DIRECTOR-ARTISTICO

N. 1

REDACÇÃO E ESCRITORIO
Rua do Ouvidor 125

A PEDRA... PHILOSOPHAL



Página de abertura do primeiro número de O MALHO.
Desenho de Calixto Cordeiro.

O Encarregado de negócios da Bélgica, Conde Kerchove de Denterghem, e sua exma. esposa com o Dr. Mário Ribeiro, presidente do Jockey.

HOMENAGEM A BELGICA

No dia 21 de Julho o povo belga comemorou uma das suas grandes datas a ascensão ao trono do rei Leopoldo em 1831. O Jockey Club, na corrida de sábado, 19 do mesmo mês, prestou homenagem à Bélgica com um belo programa hípico. Ao Hipódromo da Gávea compareceu o Conde Kerchove de Denterghem, encarregado de negócios, que representou o embaixador Marcel Henri Jaspar, ausente do Brasil. Sua Excia., estava acompanhada de sua esposa, a Condessa Kerchove e de elementos da embaixada. Após a corrida do páreo "Rei Baudoin", o presidente do Jockey, dr. Mário Ribeiro, brindou à Bélgica e ao seu ilustre representante diplomático que respondeu saudando o Brasil, o presidente que o brindou e a nossa grande sociedade hípica.



Em palestra animada na
Tribuna de Honra do
Hipódromo da Gávea.



SERA' A MULHER SUPERIOR AO HOMEM?

BELARMINO VIANNA

NUM artigo para o *O Globo*, do Rio de Janeiro, o correspondente Carlos de Avila dá a seguinte notícia de Nova York: o professor Asley Montagu, presidente do Departamento de Antropologia da Universidade Rutgers, escreveu um "Manifesto Feminista" em que afirma que a mulher é superior "sob todos os aspectos" ao homem.

Não existe no homem superioridade biológica nem de sexo. Encaro o problema da superioridade da mulher, do inconfundível ponto de vista espiritual. Se considerarmos a personalidade da mulher do ponto de vista cultural, mental, social, vamos encontrá-la de fato em milênios de atraso perante o homem, quanto ao volume e manejo da sua cultura tradicional. Por isso o homem não quer considerá-la em igualdade de condições mentais e sociais, mas apenas como esteio do qual se utiliza para conforto de sua vida íntima. Para o homem culto, a mulher é uma fonte de inspiração, conforto e estabilidade social. Ele vem cultivando essa tradição desde remotas épocas. Com tais valores movimenta as forças políticas, econômicas e sociais da civilização mantida sob sua orientação. Nesse estado, que não passa de uma concepção limitada, ele julga poder prescindir da atuação da mulher na elaboração daquilo que julga os fatores dinâmicos da civilização. E' aqui justamente que se nos depara a necessidade de reconhecer a superioridade espiritual da mulher, da mãe, da matriz multiplicadora da espécie humana.

No estado atual da civilização, o homem, psicologicamente, desempenha papel análogo àquele que, biologicamente, é a sua função própria, isto é: o de transmissor do germe da vida. Ao passo que a mulher, muito embora a sua posição recatada, é, do ponto de vista psicológico, tanto como do aspecto físico, a terra fecunda e nutriz dos novos seres humanos, aquela que dá alento e substância à vida espiritual.

Por se ter afastado mentalmente da fonte inspiradora da perfeição, o homem é ainda, em muitos aspectos, primitivo, brutalmente ofensivo e destruidor da harmonia e beleza na sua vida de relações. Embora tenha progredido no domínio da cultura intelectual, o seu forte egoísmo continua a causar devastações no plano da afeição e da inspiração.

A sua mente, tão hábil no prescrutar os segredos da natureza, acha-se, contudo, tão incapacitada para o são e normal exercício da vida de relações, que lhe não parece monstruoso e absurdo sejam os prodígios da técnica e da ciência aplicados na destruição de seus semelhantes e na sua própria. Afogada no tecnicismo e vazia do perfume da vida, emprende, como se houvera nisso razão e senso, o desenvolvimento, de mais eficazes meios de extermínio, mas só não concebe o que é mais simples e mais natural — exterminar os meios de extermínio.

E' que tal empresa requer o que ora falta à mente humana: naturalidade, boa-vontade e o afeto.

O professor Montagu fez uma descoberta genial para o ambiente do seu grande país, onde as expressões masculinas assumem proporções estonteantes, e as mulheres são mais consideradas do que no resto do mundo culto.

Krishnanurti, o grande pensador universal da atualidade, também afirma que a mulher Americana do Norte está oferecendo grande dedicação e amor à educação dos seus filhos. Assim, enquanto a mulher, tangida pela necessidade de lutar para viver na atualidade, expressa em todo o mundo o valor da sua espiritualidade, o homem afasta o seu espírito e engrossa sua linha de violência e compulsão na prática de sua vida de relação.



Ainda não está ele apercebido do valor inconfundível da mulher. Não compreende a importância de ter ela saído para o campo da luta de sobrevivência em igualdade de condições como esposo, o irmão, o filho ou o simples amigo; deixando à margem, por necessidade, a tradição e os preconceitos que a detinham. Luta ela contra a barreira de subestimação que lhe devotam os portadores de crença arcaicas. São milhões de meninas, moças e mulheres casadas que competem atualmente com a astúcia exploradora de mentalidade masculinas apoiadas na tradição de poderes mentais inexistentes.

A superioridade da mulher manifesta-se em face de uma fragilidade cultivada pelo homem.

Só os que são destituídos do sentido de observação ainda debatem a suposta inferioridade da mulher diante das lutas e perigos no campo de competição com o homem. Negando-lhe valor e independência, e ela se mantendo intrépida e valorosa apesar de olhada sob o falso conceito de fragilidade.

Os homens habituados a vê-las assim, ignoram o estoicismo de milhões de mulheres que se movem entre eles, trazendo no ventre, no colo e pela mão o produto da vacuidade mental em que se acham comprometidos.

Não digamos que a mulher é superior ao homem, esta será uma asserção que não passará de sofisticado elogio de personalidade civilizadas. Dizemos que o homem e a mulher têm mentalidades diferentes, ou apenas divergentes, porque assim determinaram as crenças sob as quais ambos foram secularmente educados.

"Num mundo só", onde o espírito predomina, o homem culto ou simplesmente instruído com as realidades essenciais, não terá necessidade de proclamar a sua superioridade diante da mulher, pois em ambos brilhará a inteligência ou o espírito, onde se encerra o entendimento, a intrepidez e o amor.

Enquanto não for atingida essa era, a mulher terá de lutar em desigualdade de condições. Na fase atual a mulher é de fato superior ao homem.

CINEART *entrevista*

MAZZAROPI:

CÔMICO NO CINEMA E FORA DO CINEMA

O impagável conediante da rádio e TV percorreu o interior e ali aprendeu, como ajudante de faquir e comediante, a fazer rir a plateia. Mazzaropi hoje é um nome consagrado.

Famoso pelo seu programa na TV. (Ele foi o primeiro astro da TV que impôs um programa, conseguindo patrocinadores), famoso pela sua atuação no rádio, Mazzaropi já era conhecido, na verdade, antes de ter feito cartaz nesta capital. O interior de Minas, Paraná, Rio e São Paulo conheciam Mazzaropi desde muitos anos.

AJUDANTE DE FAQUIR

Sim, pois Mazzaropi antes de ser o que hoje é, foi ajudante de faquir. Para tanto, fugiu de casa aos 15 anos. Depois de mil peripécias montou um barracão em Jundiá. A estréia do barracão foi um sucesso, mas no dia seguinte veio um vendaval e lá se foi o teatro ambulante. Embora cômico, Mazzaropi sempre levou a sério o teatro. Pois não desanimou. Organizou outro teatro de emergência. Com ele excursionou por vários Estados, visitando cidades, vilas e povoados, como cigano. Era os fanâmbulos, os comediantes

ambulantes. O repertório de Mazzaropi, fora os números extras que ele dava, incluía comédias como: "Era uma vez um vagabundo", de José Wanderley; "Sandade", de Paulo Magalhães; "O burro", de Joracy Camargo, bem como o indefetível "Deus lhe pague". E havia o drama-lhão, em quatro atos "Deus e natureza", no qual Mazzaropi era o Padre Oscar, uma edição circense do Padre Amaro.

GRANDEZAS E MISÉRIAS DO TEATRO POPULAR

Mas a sorte nem sempre sorria. Breve a "troupe" da Companhia Mazzaropi estava novamente atravessando séria crise. Em determinada cidade do interior paulista houve um grave incidente entre o povo e a tropa federal ali sediada. Justamente no dia em que a "Companhia Mazzaropi" chegava para uma temporada. O teatro de emergência foi montado e os muros e cercas pintados, anunciando a função. Mas não apareceu viva alma. Ninguém saía de casa, com medo de represálias. E assim o barracão ficou às moscas. Mazzaropi mandou abrir o pano de boca e representou uma co-

Mazzaropi e Leila Parisi, o par de "Sai da Frente", a comédia que vai triunfar no primeiro dia. Lançamento dia 25 de Junho, em distribuição da Universal filmes. Abílio Pereira de Almeida é o diretor dessa película que lança no cinema Mazzaropi, o famoso ator do rádio e da TV.

média em 1 ato, sozinho, com lágrimas nos olhos.

Os tempos estavam ruins. Nos dias seguintes não pingava quase nada na tiliheteria. Em consequência a "troupe" foi dissolvida. Mazzaropi veio para a capital.

TRIUNFO

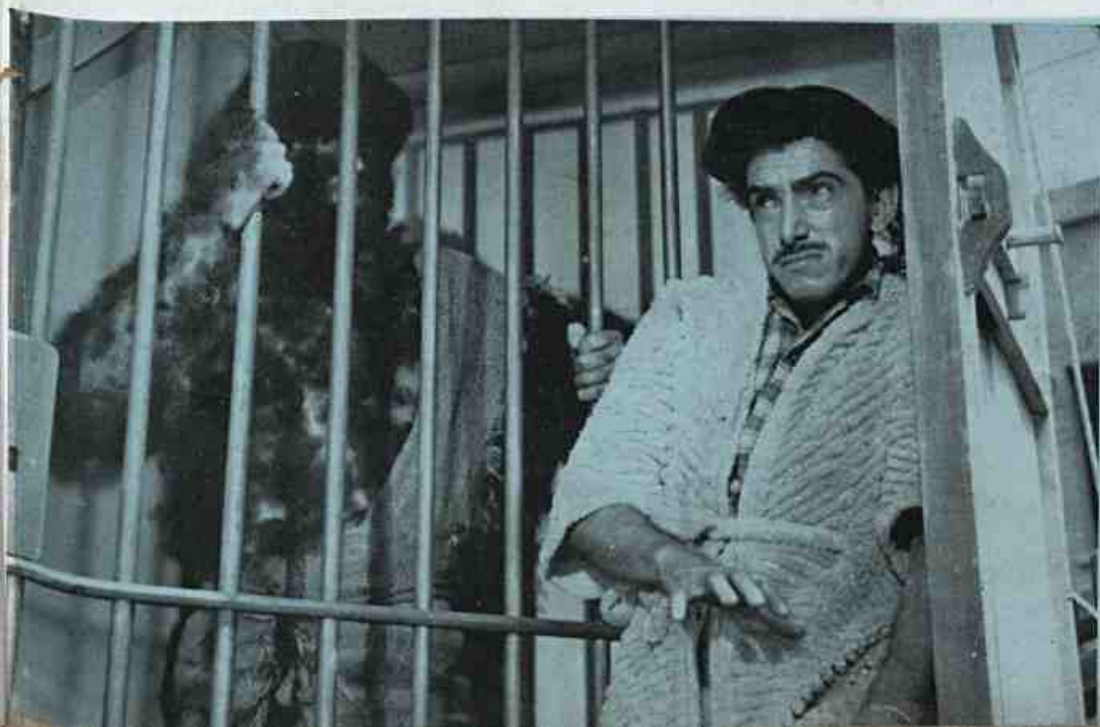
No interior o cômico Mazzaropi era saudado com risos, sinal de glória dos conediantes. Mas na capital ninguém o conhecia. Mas bastou Mazzaropi apresentar-se no Teatro Oberdan, a convite de Nino Nolo. Foi um sucesso. Daí por diante todas as empresas de teatro popular o solicitavam. Em breve o rádio foi buscá-lo nos pavilhões de emergência. E depois a TV foi tirá-lo do rádio. Era a glória. Mazzaropi era cartaz também na capital. Mais, era cartaz já com nome ecoando no território nacional.

MAZZAROPI CONQUISTA O CINEMA

Depois de uma carreira acidentíssima, pois Mazzaropi veio do Teatro ambulante, o cômico número um do rádio e da TV bandeirantes, conquistou o cinema. As exhibições feitas para a imprensa especializada do filme, "Sai da Frente", em que Mazzaropi é a figura central do princípio ao fim, impressionou tão fortemente que todos proclamaram "Sai da Frente" como a mais divertida comédia nacional. Nessa película Mazzaropi vive um personagem, engraçado, um chofer chamado Isidoro, que conversa com Anastácio, seu caminhão, e Coronel, Coronel é um cachorro representado por Duque, o famoso cão policial dos estúdios de São Bernardo.



Mazzaropi e o Homem Fera, numa cena de "Sai da frente", primeira comédia da Vera Cruz.





Gary Cooper, que no início de sua carreira cinematográfica, só interpretava papéis de "mocinhos", aparece agora no filme "High Noon" (Sol a pino) fazendo o papel de um autêntico xerife.

HOLLYWOOD BOULEVARD

De Gilberto Souto, representante de O MALHO em Hollywood

EU devia ter seis anos, mas lembro-me perfeitamente que, em casa, discutiram o fato sensacional: uma jovem brasileira havia aparecido na ponte do Palácio do Catete, no Flamengo, vestindo apenas um *maillot* inteiriço! Os jornais trataram do caso com escândalo e as revistas da época publicaram fotografias, tanto mais que a jovem era filha de família ilustre.

Muita gente a condenou, pois, naquele tempo, as senhoras ainda usavam roupas de banho, modelo fim-

de-século, isto é, cobriam-se do pescoço aos tornozelos, usavam meias e uma touca na cabeça. Só tomavam banho sob a vigilância de um banhista do Estabelecimento de Banhos, edifício que ficava na esquina de Barão de Flamengo. Naquêle tempo, Copacabana vivia deserta... Tio Custódio achara que "aquilo" era uma pouca vergonha! Tia Latã defendeu a moça, porque sabia que a crítica severa do tio Custódio era pura hipocrisia.

O *maillot* inteiriço de seda preta, colado à pele, pouco a pouco, foi sendo adotado e, hoje, coitadinho, comparado aos *bikinis*, deve parecer tão antiquado quanto a roupa de banho que minha mãe usava.

Tudo isto me vem à memória porque a Metro está fazendo um filme, baseado na vida de Annette Kellerman, nadadora australiana que, nos Estados Unidos, no ano de 1910, foi presa por usar um *maillot* assim numa praia de Boston. É bom notar também que Boston, ainda hoje, continua sendo a mesma fortaleza de puritanismo... o mundo inteiro evoluiu, Boston continua usando *anguinhos*!

Annette Kellerman é nome conhecido dos fãs da velha guarda, pois apareceu em alguns filmes, destacando-se entre eles, "A Filha de Netuno" e "A Filha dos Deuses".

Annette Kellerman foi a Esther Williams do passado, de modo que é lógico que Esther Williams interprete a nadadora australiana no cinema. Há tempos Esther fez "A Filha de Netuno", mas nada tinha a ver com o filme que Annette Kellerman realizara para a velha Universal, sob a direção de Herber Bren-

Outra cena do filme "Sol a pino"



Esther Williams, numa interpretação da vida de Annette Kellerman, famosa nadadora australiana e estrela de cinema que, em 1910, foi presa numa praia dos Estados Unidos, por usar um maillot inteiro do modelo acima.

Dizem aqui que Annette chorou quando viu o filme da Metro, notando que o seu argumento favorito havia sido modernizado e transformado numa banalidade sem pés nem cabeça. A primeira filmagem foi um sucesso mundial, dando grande prestígio à companhia e ao seu diretor, pois fôra realizado em forma de uma deliciosa fantasia.

Quando a Metro pensou em realizar "One Piece Bathing" (O Maillot Inteiro, tradução literal do título), procurou Annette Kellerman, afim de obter o seu consentimento, pois o assunto se baseava na sua vida de artista e nadadora. Annette disse que não estava interessada. Recusou ouvir as propostas da Metro ou discutir com os produtores. Depois de muitas tentativas, acedeu e, por fim, após mudanças e promessas da parte da Metro, decidiu cooperar no projeto. Foi contratada como "assessora" afim de manter fatos verídicos e evitar fantasias a respeito de sua vida e de sua carreira artística.

Os bailados aquáticos, os incidentes e situações do film receberam a sua aprovação. Annette Kellerman tem hoje mais de sessenta anos, mas ainda mantém o mesmo espírito e a mesma jovialidade dos princípios de sua carreira fabulosa. O novo filme da Metro, em Technicolor, tem como protagonista, está claro... a Esther Williams.

Gary Cooper, nos últimos anos, estava ficando muito cacete. Teimava em fazer os mesmos papéis de "mocinho", ingênuo e palerma, que lhe tinham assentado muito tempo bem nos tempos em que aparecia ao lado de Fay Wray ou Lupe Velez. Aliás, naqueles dias, Lupe e ele viveram um romance turbulento. Ela, aquele temperamento latino, cheio de fogo, vulcão ambulante, e ele, aquela pasmaceira, tipo câmara-lenta.

Quando Stanley Kramer, produtor ousado, homem de gosto e senso cinematográfico, convidou a imprensa para assistir ao filme "High Noon" (Sol a Pico), fiquei com medo. Via Gary Cooper, naqueles seus trejeitos de mocinho-herói, piscando os olhos e arrastando a carcaça de magriça pela cena.

Enganei-me completamente!

Gary Cooper está ótimo neste novo filme, vai esplendidamente bem dentro do papel de um xerife numa velha cidade do Oeste, às voltas com quatro bandidos.

Aparece, tal qual na vida real, o rosto sulcado de rugas, mas vive o papel com grande intensidade. Se usasse chapéu, eu o tiraria diante de sua representação.

Mas — mais do que tudo isso — o filme empolga, prende, fascina, dentro do seu ritmo admirável, dentro de suas cenas dramáticas. Tudo nele é harmonia e beleza cinematográfica: a música de Dimitri Tiomkin, a fotografia notável de Floyd Crosby, a direção de Fred Zinneman, o corte de Harry Gerstad.

O filme tem momentos de mais puro cinema, quando o som ou a sua ausência aumentam o seu valor. A fotografia brilhante é outro ponto alto deste esplêndido trabalho, pois é parte da história, apontando para os seus momentos culminantes, descrevendo o ambiente e mantendo o espectador preso ao que se desenrola na tela.

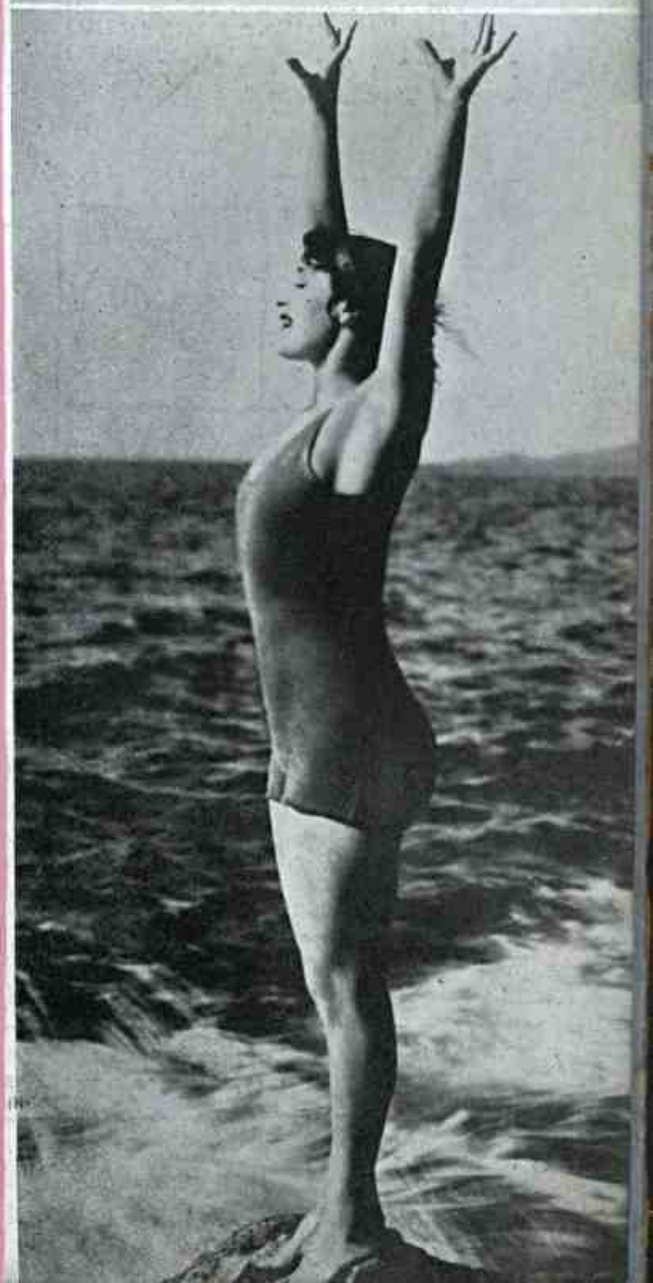
A balada, que é cantada, logo nas primeiras cenas, quando os leitores são focalizados na tela e que, durante o filme, volta a ser tocada, empresta as suas cenas todo o sabor do Oeste de antanho.

O filme narra a covardia de uma cidade frente a frente ao senso de dever de um xerife pacato, mas que tem a coragem suprema para cumprir a sua promessa — defender a lei.

Não é mais um filme do oeste, como tantos e tantos que se vem fazendo desde os dias em que John Ford dirigia Harry Carey na velha Universal... é um trabalho honesto, diferente, feito com gosto e inteligência.

Não o deixem de ver. A United Artists vai distribuir o filme onde aparecem ainda Katy Jurado, Grace Kelly, Thomas Mitchell, Lloyd Bridges, Otto Kruger, Lon Chaney, Henry Morgan, Ian Macdonald, Sheb Wooley, Bob Wilke e Lee Van Cleef.

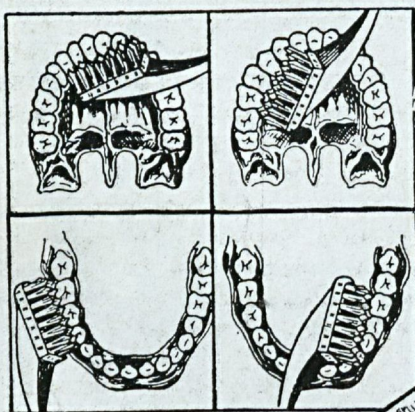
Annette Kellerman, estrela do passado, conhecida dos fans da velha guarda naqueles filmes "A Filha de Netuno", "A Filha dos Deuses", etc., noutra cena do filme por Esther Williams.



APRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM
A ESCÔVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O
ELIXIR-ODORÍFERO-DENTIFRÍCIO-Bukol.

USE A ESCÔVA PATENTEADA
TECNICAMENTE PERFEI-
TA, ACIONANDO-A SOBRE OS
DENTES, DE CIMA PARA BAIXO
E DE BAIXO PARA CIMA, ISTO
É, NO SENTIDO DA VERTICAL,
PARA QUE A ESCÔVA ALCANCE
OS PONTOS SITUADOS ENTRE
UM DENTE E OUTRO. — CON-
SULTE O SEU DENTISTA.



A TRIÁDA Bukol

LHE GARANTIRÁ
A HIGIENE TOTAL DA
BÔCA, MANTERÁ SEUS DENTES
LIMPOS E PERFEITOS, PURIFI-
CARÁ O SEU HALITO E LHE
PROPORCIONARÁ UM SORRISO DE FELICIDADE.

LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA. RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17 — RIO DE JANEIRO

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Sociere*



Chapéu de feltro, de linha ousada, e, ao lado, um vestido de alpaca, da lavra de Altman — 5th-av. N. York.

Keneth Hopkins ideou para realce da boniteza de Cyd Charisse, "star" da Metro-Goldwyn-Mayer em "East Side, West Side" e "Tension", estes lindos chapéus que completarão a elegância dos vestidos da carioca na presente estação. Este primeiro é côr de abobara madura com rosas chá.



De palha brilhante preta é o segundo modelo, também ornado com flores, porém feitas com material leve e transparente.



— **U**SAM muito chapéu em Paris?

— Sim, sempre. Rara é a mulher que o dispensa. Está visto que, em assim procedendo, a parisiense procura assegurar maior elegância ao traje e guarnecer a fisionomia. Muita vez o rosto resiste em oferecer aspecto cansado, mesmo após máscaras e outros tratamentos hoje tão empregados, e um chapéu gracioso salva a situação, tanto mais quando acompanhado de vaporoso véu. Suportaremos a luz crua do sol, ambientes iluminadíssimos, até refletores desde que saibamos emoldurar a fisionomia. Percebo que a carioca está pouco a pouco voltando a usar chapéu, isto é, usando-o para ir às compras na cidade, usando-o durante o dia. Estimarei que volte a aceitá-lo sempre. A proteção da beleza provém, no caso, da estética resguardada.

Foi assim que uma amiga, recentemente chegada de Paris onde vai, de frequente, e onde permaneceu por alguns meses, falou a respeito do chapéu que, na verdade, usamos para recepções e outras cerimônias de caráter formal, mas deixamos de usar desde que encontremos qualquer vasa para pô-lo de lado.

— Quanto a vestidos?

— De variado feitio, do costume de curto, curtíssimo casaco ao de meio termo, do vestido com saia estreita à larga, contudo sem o exagero do "new look" que revolucionou a moda desde que Paris voltou a impôr-se ao "chic" feminino. O que continua a formar a graça, o "charme" da "toilette" da mulher é o acessório: bolsa, luvas, meias, joias de verdade ou fantasia, e o chapéu, está visto... "Manteaux" e mais "manteaux" para todas as horas, e os destinos aos dias chuvosos são tão belos que podemos vesti-los em dias secos...

— Já saudosa de Paris?

— Saudosa de casa, cá de casa, querida.

Chegam visitas, muitas visitas. O casal José da Silva Lima recebe-as com a fidelguia de sempre. Didi, que é a sra. Silva Lima, sorridente, continuou a contar novidades da Europa às amigas ávidas por ouvi-las. E assim as hora passaram ligeiro, como sempre passam ligeiro os momentos felizes que vivemos.



PRÁTICOS E ELEGANTES.

São de New York Dress Institute estes modelos de vestidos práticos e elegantes. O primeiro, talhado em drap negro e veludado, tem blusa listrada — preto e verde, o mesmo tecido no fôrro do casaco, punhos e blusa.

Costume de "drap" verde oliva.

Costume de fina lã cinza azulado, cinto de verniz preto. Blusa e punhos de tafetá preto com listras brancas.

Costume de alpaca cinza azulado, blusa preta.

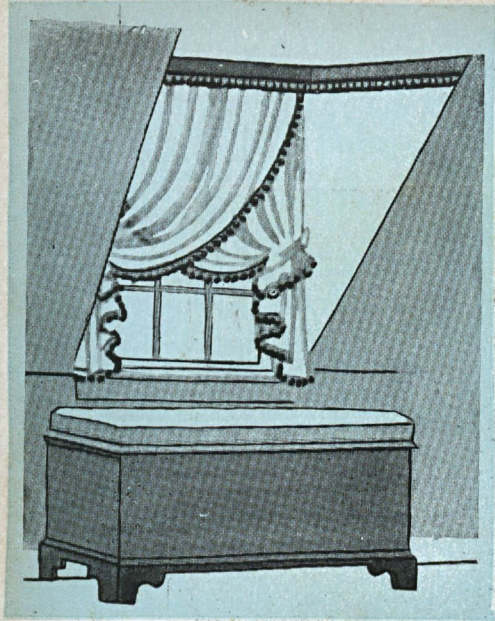
Costume de "faille" de seda pura preta.



PARA NOIVAS



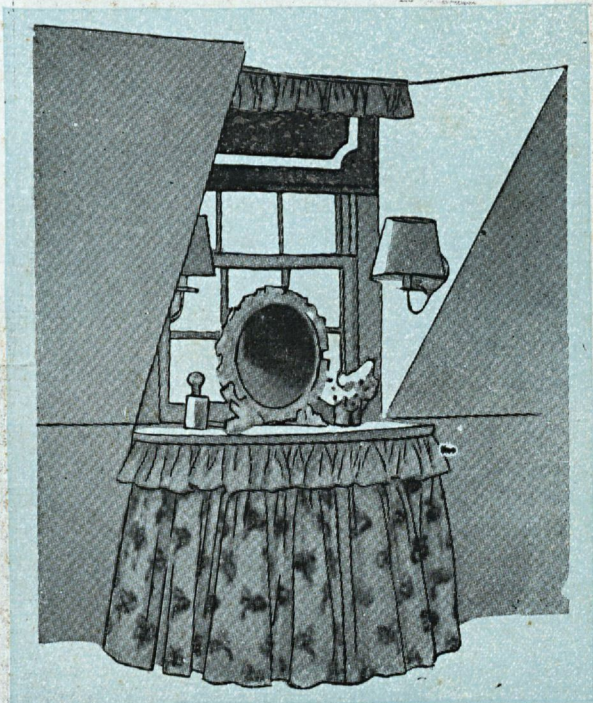
Vestido de cetim, precioso feitio adornado com preciosa renda. — Modelo de Gimbels — N. York.



Arranje uma arca sob a janela, que é mais um lugar para guardar coisas. Uma almofada fininha, macia, combinará com a colcha da cama, formando assento confortável. Cortinas de organdi terminam com uma franja de bolas, a

mesma franja é colocada na sanefa e contida pela parede para assegurar um efeito elegante.

Decoração Da Casa



Penteadeira elegante e econômica. Faça o saióte com organdi barato. Enfeite os dois babados com um galão. As cortinas também serão de organdi, com o mesmo galão nos lados.



O MEU SEGREDO!



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,90 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-9768



Confie a Decoração do seu lar a

ASA UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA-67
RIO



Todos querem, todos pedem a revista bonita: "Tiquinho". Compre uma e terá garantida a alegria do seu garotinho.

QUEM

Ao ilustre Engenheiro VASCO AZEVEDO NETO

*Quem não pensa em tolher alheios passos,
quem só pensa em vencer pela vontade,
quem só vive otimista e sem maldade,
quem só vive da luz de almos espaços;*

*Quem para o Bem abertos traz os braços,
quem para o bem só vê toda a verdade,
quem na alma só possui a suavidade,
quem na alma a fé possui em vivos traços;*

*Quem é simples e forte no desejo,
quem é simples em Deus e na virtude,
quem para tudo sabe dar ensejo;*

*Quem na existência com proveito estude,
verá sempre esta vida como a vejo,
e razão não verá para que mude.*

JOÃO DANIEL DE CASTRO

A LEI DA VIDA

*Todos nós temos sempre em cada dia,
Uma ínfima dose de ventura:
Para cada minuto de alegria,
Outros cinquenta e nove de amargura.*

*Se, acaso, algumas horas de euforia
Nos vêm encher a vida de doçura,
Logo uma sombra má nos angustia,
Nos vem turbar aquela paz tão pura...*

*Afinal, não se sabe por que lei
E por que inexorável fatalismo,
Hão de andar, lado a lado, o risco e o pranto!*

*Eu também, — ai de mim! — de nada sei...
Sei que me curvo ao meu determinismo,
Vivendo entre a ilusão... e o desencanto!...*

PETRARCA MARANHÃO

TANTO

*Tanto anseio abriguei, dentro do peito...
Tanto desejo ardeu, dentro de mim...
Tanto sonho dourado, vi desfeito...
Tanta ilusão findei, antes do fim...*

*Tanto amor ironizo, cruelmente...
Tanta crença esfarrapo, em meu delírio...
Tanta aventura abraço, inutilmente...
Tanta lágrima vërto, em meu martírio...*

*Tanta desilusão, arquivarei...
Tanta saudade amarga, abrigarei...
Tanto hei de lêr, os versos que escrevi...*

*Tanto sofri... e sófro... e sofrerei...
Tanto... e sòmente, porque te encontrei...
Tanto... e tudo isto, porque te perdi.*

HERMINIA CONDE

ERRO DE UM SEGUNDO

*Pesará em ti a maldição do mundo,
Por causa de atitude sem reflexão.
Esqueceste que o erro de um segundo,
Custar-te-ia longos anos de aflição.*

*A dôr que, no mundo, te consome,
Não há sábio que te dê definição.
Quanto mais sôbre a terra vive o homem,
Mais sofre, sem saber qual a razão.*

*Companheiros não existem nessa hora,
Que te ajudem pela estrada a fóra,
C'oa palavra suave e o conselho amigo.*

*Sofrerás nas trevas da solidão,
Procurando o almejado perdão,
Certo de que a dôr é o maior castigo.*

ENEAS DE LIMA



A ESTRELA DE

PADUA DE ALMEIDA

ILUSTRAÇÃO DE GOULART

A BRIGA-TE bem na capa. A chuva está caindo com muita força. Que frio! — disse Luiza, despedindo-se do marido, na porta da sua pequena rótula da rua Hachette, no Bairro Latino.

O marido de Luiza, Jean, seguiu, apressadamente, por ali fora, até a viela du Chat-qui-Pêche, onde entrou numa taverna, de cortinas abaixadas.

Seriam umas cinco horas da tarde, mas o tempo chuvoso, com um céu quase negro, obrigara todas as casas a acender os bicos de gás. A luz azulada, esbatia-se, em reflexos de prata, nas pedras daquela ruazinha medieval, batida impertinentemente pela água da chuva.

Sentia-se em tudo uma espécie de angústia voluptuosa e as calçadas, sumindo-se nas esquinas, mergulhadas na sombra, pareciam infinitas... infinitas...

Os casarões, velhos, imensos, seculares, tomavam aspectos fantásticos.

O que me mata é esta humilhação de todos os dias — suspirou Jean, sentando-se a uma das mesas da taverna — Sempre sem dinheiro, sempre a rogar que me emprestem alguma coisa, para não deixar a família morrer de fome... Isto é horrível... Não pode continuar.

Ele saíra de casa resolvido a "acabar com aquilo". Trazia no bolso um velho revólver do tempo em que estivera na Legião Estrangeira. Luiza nem suspeitava do que ia pelo espírito de Jean.

Velo um caixeiro e ele pediu um copo de vinho.

— Qual?

— Qualquer.

E pôs-se a beber, distraidamente. E, enquanto bebia, seu pensamento se voltava para uma outra época em que, solteiro e despreocupado, era um homem que "tinha o direito de viver". Hoje, não. Ele era um golé. Como pesava aquela corrente que arrastava na vida!

— Ontem, encontrei-me com a Lisette — refletia, tristemente — Ela insistiu muito comigo para que fosse vê-la... Agora, que resolvi liquidar, de uma vez, com tudo, não seria mal se, antes, conversasse um pouco com ela.

Bêbeu o último gole, atirou uma moeda sobre a mesa, e saiu. Caminhou até o Boulevard Saint Michel, em cuja esquina se via um grande edifício de granito. Jean parou no largo portão de ferro, ladeado de pilares, no alto dos quais havia duas cabeças de leão, esculpidas em bronze, com uma argola no focinho.

— Será aqui mesmo? Lisette não se teria enganado? Não; é aqui, sim...

E puxou uma sineta. Um som claro, estridente, repercutiu lá dentro. Mas não vieram atendê-lo logo. Jean ficou esperando. Um, dois, três minutos... Nada. Ele ia tocar outra vez a campainha, quando, de repente, o portão abriu-se e uma criada, de avental de rendas, surgiu silenciosamente.

— Quero falar com Madame Lisette...

— Quem é o senhor?

— Diga-lhe que é o Jean. O Jean da Legião Estrangeira. Ela sabe quem é.

A empregada retirou-se. Pouco depois, tornou-se a surgir. — Entre, por favor.

Ele entrou, um tanto humilhado, e subiu os degraus de mármore vermelho do palacete, timidamente, temendo sujá-los com os pés encharcados da água das sargetas.

A criada levou-o a uma pequena sala de estilo Luiz XV, toda forrada de cetim cor de rosa. Um candelabro de longos prismas finíssimos, como uma chuva de cristal, iluminava o ambiente. Aos cantos, ergulham-se vasos de Sèvres, esguios e altos, mais altos do que um homem.

Jean sentou-se, constrangido. Estava mal vestido, e um frio mais da alma do que do corpo fazia-o tremer intimamente.

— Fiz mal vir aqui. Este lugar não é para indivíduos como eu. Sou um pobre diabo — clamava.

Mas a empregada apareceu de novo, como uma bandeja e um cálice cheio de uma bebida que ele reconheceu, imediatamente. Era um licor preparado por monges de um convento perdido nos desertos da Argélia.

— Lembrança delicada — pensou Jean. — Ela sabe que isto me dá prazer... E a alma daquelas regiões ardentes que vive nesta bebida...

Ele começou, então, a evocar o tempo em que era rico, feliz, ao lado de Lisette. Depois de permanecer cinco anos na África, onde passara por tantas aventuras, em contacto com os bárbaros, Jean encontrara, um dia, aquela rapariga, em Nice. Em sua pele tostada, ele trazia o sol dos areais sem limites e em sua maleta de couro de camelo havia muitos diamantes. No entanto, agora... Nesse momento, Lisette abriu a porta e dirigiu-se para o seu velho amigo, que se levantou prontamente.

— Agradecida, Jean.

Ele beijou-lhe a mão, sem dizer nada. Seus lábios tremiam. Doía-lhe a garganta. Seria de emo-

JEAN

ção? Ou da friagem, que apanhara? Que lhe importava? O fato é que o seu corpo tiritava todo.

— Foi bom que viesses hoje, meu caro. Imagia que, não sei porquê, tive, pela manhã, vontade de resolver a minha correspondência antiga.

Jean sorriu e seus olhos tiveram um fulgor súbito, à luz do candelabro.

— Ah! Lisette... Nem quero me lembrar do meu passado... Agora, não valho mais coisa alguma...

— Não digas isso, Jean. Eu sei que te casaste e que tens filhos. Deves ser feliz.

— Feliz, Lisette? Consideras, então, felicidade viver assim desta maneira...

— De que maneira?

— Sem recursos, sem esperanças, como um trapo na vida...

— Não, Jean...

— É verdade. Tudo o que possuía perdi em especulações desastrosas na Bolsa. Fiquei na miséria. Procurei trabalho. E só encontrei ocupações miseráveis que nem me davam o necessário para comer... Perdôe-me falar-te deste modo, Lisette, mas hoje não sou mais companheiro que possa dar-te prazer.

— Que tolice!

— Sim... Eu só vivo pensando como conseguir matar a fome de meus filhos... E tudo me corre às avessas... A minha estrela desandou... Não compreendo porque tanto azar...

— Não fales assim... Hás de melhorar, Jean... Ah! Mas, a propósito, como te dizia, hoje estive lendo umas cartas antigas... E sabes de uma coisa? Encontrei um envelope fechado com este subscrito: "Para Lisette ler, algum dia". Era a tua letra. Abriu o envelope.

O coração de Jean pulsou fortemente, e ele se enqueceu na poltrona, levando a mão à testa.

— Abriu envelope — continuou a moça, olhando o rosto do seu amigo. — Dentro, num pedaço de papel, viam-se algumas linhas escritas: "Lisette, se, algum dia, mais tarde, tiveres conhecimento de que a estrela de meu destino está para se apagar... aqui tens esta para substituí-la. Teu Jean." Não percebi bem, o que queriam dizer aquelas palavras, mas, examinando o envelope, notei que no fundo dele havia um saquinho de seda...

— E que encontraste nesse saquinho? Tenho uma lembrança muito vaga de que...

— No saquinho de seda encontrei um magnífico brilhante, lindo como uma estrela...

— E tens contigo esse brilhante?

(Continuação da página 48)

FLAGRANTES NORDESTINOS

RESSÁBIOS DE UM TRAÍDO

PAULO ARAGÃO

Maria da Soledade, aquele, mimosa cabocla sertaneja, era, mesmo, um perigo para os corações menos avisados. Os seus ademanos, a sua graça, o seu encanto e a sua envolvente e fascinante simpatia, fizeram com que o lavrador Manuel da Silva perdesse a cabeça. O namoro ia seguindo a sua marcha progressiva e o Manuel já se aprestava para a data dos esponsais, dia de ambicionada felicidade, que o ano próximo lhe traria, marcando-lhe com algarismos de ouro e rosa o calendário do seu destino. O Raimundo da Joana, amigo e confidente do lavrador, advertiu-o, cauteloso, um dia:

— Compadre, eu, se fosse você, teria mais cuidado com a Soledade. Ela é uma garota muito bonita e muito simpática, e, por isso mesmo, fácil de lhe ser arrebatada por outro. E conselheiral!

— Mulher bonita é como cajá maduro, compadre. Todo passarinho quer dar-lhe uma bicada...

— Nada, compadre — atalhou o outro, obcecado por uma paixão desordenada — ela é muito leal e boazinha e eu a quero muito, muito, mesmo! E concluiu, num forte entono de vitória sobre a precitada advertência do amigo:

— Vamo-nos casar para o ano, quando a safra estiver segura.

O Destino tem, entretanto, caprichos desconcertantes, segundo, cégo, a sua trilha, machucando, sempre, com os pés ingratos e cruéis, as flores mais delicadas e exóticas dos sentimentos humanos: Maria da Soledade teve que mudar de residência, com os pais, deixando o noivo desolado, mas cheio de sonhos e esperanças. Ausente do namoro, o coração leviano que pulsava no peito de róla bravia daquela encantadora morena, inclinou-se, cedo, por outra afeição. O Manuel soube da ocorrência e fechou-se, sombrio, dentro da sua dor, guardando, em silêncio, aquele desgosto profundo, que lhe "rebençava no peito e amargava na boca", segundo o conceito do inimitável lavorista, que enriqueceu a poesia brasileira com o divino parnasianismo de "Água de Castália". A notícia do rompimento chegou, também, aos ouvidos do amigo. E este procurou, logo, o taciturno atraído, reprimando-o:

— Eu não te dizia, compadre, que aquela garota te passaria uma finta? Apesar dos meus conselhos, sempre teimavas em afirmar-lhe a lealdade, e que "querias muito bem a ela"! Pois aí está o troco da tua boa fé...

O Manuel, mordido de súbito numa ferida que lhe sangrava dolorosamente, respondeu mal-humorado:

— Eu lá quero bem àquele diabo!

E num incontido assomo de surda revolta, matando na manga da acmisa duas lágrimas teimosas, que lhe brotaram dos olhos vermelhos, desabafou:

— Eu quero tanto bem a ela, como vaca parida quer bem a cachorro...





NÃO

HORMINO LYRA

ADVOGADO rico, solteiro, a beirar o cinquentenário, muito engraçado e grande estroina, inteligente Cineu julgava ser a união de dois corpos, com ou sem separação de bens, o problema mais complicado do gênero humano. Quando lhe falavam em casamento, esticava o index da dextra e abalava-o para um e outro lado a acenar com trejeitos: Não!

Para o *bungalow* fronteiro ao apartamento em cujo primeiro andar morava Cineu, mudou-se distinta família.

Em linda manhã abria ele despreocupadamente a janela da sala, quando viu bonito quadro e ficou em doce enlêvo. Na sacada do *bungalow* achava-se graciosa senhorita, franzina, esbelta, — a mulher mais romântica, mais bela por ele conhecida.

Parecia conversar a senhorita com um canário amarelo, em dourada gaiola; e o gentil prisioneiro, em maviosa linguagem de doce e harmonioso trinado, a modo lhe recitava madrigais. Ela, com meiguice de encantar, ria para o troveiro matutino e olhava-o com a ternura da namorada submissa ao bem amado, contemplando com êxtase a figurinha alada. Se soltasse o felizado canário, este tornaria ao delicioso cárcere. Tornaria, sim, porque teria saudade do místico aroma das faces dela.

Dizia Cineu ser como o poeta: amava todas as mulheres, entretanto lêda fê-lo mudar de idéias.

No fim de poucos meses, contrataram casamento. Poucos meses mais, casaram e foram morar em luxuoso apartamento da Avenida Atlântica. Cada dia, mais se estimavam e, cada vez, mais se compreendiam.

Certa noite, depois de se acomodarem, mostrou Cineu desejo de comer um churasco. Lêda, sem constrangimento, concordou em acompanhá-lo no assado de espêto. Vestiram-se contentes, pegaram a baratinha, presente de noivado do espôso à espôsa, ela acionou o motor e pôs o automóvel em movimento a caminho do restaurante.

E Cineu sentiu-se o homem mais feliz do mundo.

Algumas vezes, iam pela madrugada a petiscar aos restaurantes elegantes e muitas vezes trocavam os dias pelas noites.

E os passeios pedestres à beira mar em noites tempestuosas? ! Iam sonhar dentro da noite, no meio das trevas, à merce dos ventos violentos... Uma delícia! Nunca duas almas se compreenderam tanto e nunca se uniram

nem combinaram de modo mais perfeito, pois o miolo dele era igualzinho ao dela.

Porém, como tudo que é bom dura pouco, um dia lêda foi acometida de insulto de uremia e rendeu alma ao Criador.

Ele carpia incessantemente. Muito tempo andou assim, sem saber o que maior: se a felicidade completa dos dias vividos com lêda, se a imensa dor da separação ou a grande saudade que o devorava.

Um dia, sem querer, encontrou substituta para a sua querida. Amiga de lêda, admiradora de Cineu que conhecia de perto as extravagâncias dele, não poderia o advogado topar com mulherzinha em melhor condição de lhe minorar os sofrimentos. Até o nome era o mesmo. Amiga, homônima, igual porte...

Fôra feliz no primeiro matrimônio, portanto não era demais arriscar. E casou pela segunda vez.

Porém lêda II vinha disposta a corrigir as maluquices de Cineu. A vez primeira que o marido à meia noite se remexeu na cama com disposição a entrar num churasco, foi acerbamente censurado, taxando-se-o de velho *sapeca*, miolo mole!

Amou-se, virou-se para o canto e já não dormiu.

Ateou-se a desinteligência; subiu a fogueira da cólera de tal forma que impossível seria aplacá-la.

Após outras tentativas acêrca das suas singularidades, nas quais ganhava insultos de palavras, certa noite resolvera sair só se não se resolvesse ela a segui-lo.

Podia sair, retrucara enêrgicamente a espôsa, mas sob a condição de não tornar ao ninho.

Aceitou a proposta. Vestiu-se à pressa. Saiu a correr rua a fora. Enfim, livre! Homem livre! Parecia um criminoso que fugira à justiça ou pássaro que escapara da gaiola. Fartou a noite inteira.

Jamais voltaria ao ninho. Tinha medo da jararaca. Dava grande mesada à espôsa, de quem se não divorciou, mas Deus o livrasse de um dia ver a cara daquela bicha *braão* que fizera a sua infelicidade.

E até à porta da morte, quando numa casa de saúde se lembrara alguém de mandar chamar Dona lêda, desassossegoou-o a idéia. Arregalou os grandes olhos, esticou o indicador da direita e abalou-o, pela última vez, para um e outro lado: Não!

Duas almas irmãs

LUIZ RIBEIRO ELMO

NO turbilhão dos dias que passam, não sabemos se a amizade que agora encetamos é duradora, sincera e benéfica. Há os que parecem possuir grandes qualidades morais, no entanto, mais tarde nos decepcionam ao descer a máscara afivelada à sua face. A vida, infelizmente, está repleta dessas pessoas, verdadeiras aberrações da natureza, concorrendo para isso a época que atravessamos, de egoísmo, vaidade hipocrisia.

Entretanto, para satisfação nossa, existem as exceções. Se isso não ocorresse, não mais poderíamos andar pelos caminhos que nos conduzem à floresta, senão aterrados pela visão de que seríamos mordidos por serpentes. Também não andaríamos pelas ruas da cidade altas horas da noite, porque seríamos roubados ou agredidos por malfetores. Nem sempre esses fatos acontecem.

Como é agradável entretermos contacto com um espírito sutil, culto e educado! Ao iniciarmos uma amizade, fazemo-lo espontaneamente. É um sentimento de simpatia que nos domina e envolve; umas vezes à primeira vista, outras, através de longa convivência. A atração mútua, a afinidade espiritual exercem força dominante e criam uma atmosfera de confiança e aproximação, que se estreitam e consolidam com os anos.

Não é por outra razão que, às vezes, ouvimos: são almas amigas; são irmãos pelos laços do espírito. Esses e outros qualificativos são dados às pessoas que se compreendem, que se unem por uma afeição fraternal e sincera.

*

Você, Conceição, que agora se acha no crepúsculo da vida, com a cabeça prateada pelos fios brancos, que lhe dão um semblante de respeito e realçam sua personalidade feminina, teve na mocidade dias pródigos, de fartura e felicidade. Tudo lhe sorria então, mas os caprichos da sorte mudou o seu destino, tornando-a viúva com três filhas para criar.

O que foram os seus revezes daqueles tempos para cá, representa uma página de lutas e sofrimentos na sua existência, e serve para enaltece-la pela coragem e abnegação com que soube enfrentar todas as vicissitudes. Não houve um só instante de fraqueza e abatimento no seu ardor combativo; ao contrário, você sempre se mostrou uma figura de mulher de raros dotes, que evidenciam sua formação moral.

Justamente pela sua elevação espiritual, pelo seu extraordinário poder de reação ante os sofrimentos e dificuldades de vida, é que aprendi a admirá-la cada vez mais. E se esses predicados não existissem, outro se me apresenta aos olhos: o amor de mãe, exemplar e dedicada. Este último basta para merecer todo o meu respeito e estima.

Mas, Conceição, você tem comigo afinidades espirituais que me levam a acreditar que a nossa amizade não paira no plano das relações comuns; ela está mais acima, em situação superior, elevada. Certamente por este motivo é que eu penso: somos duas almas irmãs.

ALDA TELES

POR QUE?

Foi hoje à tardinha...

Subia a avenida devagar, com o passo inserto de quem segue sem rumo...

Na minha frente, um velho, curvado já ao peso de muitos anos, caminha com dificuldade apoiado ao pau sebo que lhe serve de amparo. Um pouco mais adiante, passa por mim, sentado numa cadeira de rodas, um rapaz novo ainda, de rosto pálido e pernas sem vida. Quando entristecida, dobrei a esquina, procurando fugir à visão daquela mocidade aniquilada, ouvi um som arripante de violino, a que um cego arrancava notas roucas e desafinadas, num queixume fatalista. Senti um desejo enorme de mandar calar o cego; de lhe tirar das mãos o violino, a parti-lo em pedaços destruindo-lhe as cordas sofredoras. Contive o meu gesto. Aqueles pobres olhos fixos, patéticos, cravaram-me no peito um espinho de revolta. Que triste ser-se cego! Mas que triste é também ver-se... tanta desgraça!

Precipitadamente, meti naquela mão trêmula e encardida uma pequena moeda e fugi. Vim para aqui. Vim para casa. Não quero ver mais misérias, não quero ver mais aleijados, não quero ver a vida em toda a sua cruel realidade. Por momentos, por dias, por horas, eu quero estar aqui; longe de tudo que fere o meu olhar, longe de tudo o que escurece a chama rubra de minha mocidade cheia de esperança.

Aqui! Neste quarto claro, alindado ao capricho da minha fantasia de mulher! E o meu mundo! Ah! Pudessem o mundo ser assim! Conjunto gracioso de bibelots; perfume suave de flores; chão sem pedras a ferirem a carne que as tinge de sangue.

... E o mundo seria perfeito!

... E a vida não seria a cruz que muitos arrastam penosamente... até chegar a hora de descangarem à sombra triste de um cipreste! Pudessem haver luz em todos os olhos, bondade em todas as almas, vigôr em todos os seres!

Olhando através da larga janela do meu quarto acolhedor, vejo um céu azul cubalto, riscado pelo vôo descuidado de um bando de andorinhas e pelos arabescos caprichosos de fumo saído de chaminés enfarruscadas. Tudo o que os meus olhos abrangem é suave, é lindo, é reconfortante.

No entanto, eu sei que ao sair a porta, encontrarei um cego que canta a sua desgraça a trôco de umas moedas; o aleijado que rasteja por entre os pés da multidão apressada; o louco que se contorce em esgares idiotas, servindo de espetáculo aos que disfrutam a sua desgraça.

Eu sei que lá fora há gargalhadas sonoras que abafam gritos de dôr; que há súplicas mudas no olhar vaço do mendigo que nos estende a mão; que há fome na boquilha descorada do petiz esfarrapado, minúsculo vendedor de bugigangas!

Há todo este cortejo de misérias e desgraças, a manchar de negro o colorido da vida.

Foi hoje à tardinha... que ao subir a Avenida, me saiu dos lábios esta pergunta: POR QUE?

Por que olhos sem luz?

Por que pernas sem vida?

Por que dores, misérias, sofrimentos, revoltas?

Se é azul o céu que nos cobre, se é dourado o sol que nos aquece, se... é de todos o mundo em que vivemos, por que será tão desigual a sorte o destino de cada um?

... Que todos fossem pobres, que todos tivessem que grangear com suor, o pão de cada dia, mas... que não houvesse aleijados, cegos, loucos...

O espetáculo que hoje contemplei e que se repete todos os dias, encheu-me a alma de revolta e tristeza. Quando se é novo e são, quando se tem na frente uma vida de promessas, é doloroso contemplar estes quadros vivos da miséria humana; o nada que nós somos perante o mistério insondável da vida. Nós... que julgamos às vezes poder dominar o mundo, poder trocar da força invencível do destino!

Loucos...

Foi hoje à tardinha... subia a Avenida devagar quando me saiu dos lábios esta pergunta: POR QUE?



MULHER! SEMPRE A MULHER!

IVETA RIBEIRO

HOJE esta página nada tem de alegre, nem a finalidade habitual de exaltar alguém...

É uma página melancólica que, ao ser publicada talvez seja até extemporânea, porque a esse tempo já se deve ter cessado o velarium sobre os primeiros atos de um drama que se desenrolou na grande ribalta de publicidade, apaixonando a opinião pública com o título de — O crime de Sacopã.

Dentre os numerosos personagens desse drama incomum, pelos seus lances emocionantes e o mistério de que se reveste a ação, um deles é um exemplo, uma lição, triste e dolorosa lição para a juventude feminina de nossa cidade, para as mães que transigem com as moderníssimas concepções da vida e a errônea definição da vocabular liberdade, amor e família.

Não é nenhum desses infelizes moços nele envolvidos, cujas vidas de muitos deles gravitam entre noitadas alegres, conquistas perigosas, deslises e tropeços, foram trazidos à luz da imprensa em sensacionais revelações resultantes de pesquisas policiais, pois desse punhado de homens moços, os que não apresentam erros graves contra a moral e a sociedade como acréscimo à superficialidade de seus modos de encarar a vida, e a responsabilidade de cada um, os demais, com raras exceções, são rapazes modernos que alimentam a vida noturna das "boites" e dos recantos "alegres" da cidade, colhidos dentre o grande todo, ou quase todo, da mocidade masculina do Rio.

O personagem em questão, a quem o destino deu o papel de protagonista, é uma menina de 17 anos, uma brasileira bonita, inteligente estudiosa cujo nome lindo — Marina — lembra a beleza das praias e a eterna poesia do mar, e como é triste o papel dessa mocinha cuja ingenuidade naufragou com sua versatilidade amorosa, desperdiçando afetos pouco duradouros por namorados passageiros, em vez de guardar toda a ternura de seu coração e toda a força do seu amor, por aquele a quem Deus mandasse para eterno companheiro de sua vida futura, quando chegasse o momento de ser esposa e Mãe.

Marina, coitadinha, foi, e é, a maior vítima do infeliz que, esquecendo o divino mandamento — Não matarás — ceifou uma vida, escondeu-se covardemente, e deixou exposta à curiosidade a ao comentário públicos, uma pobre menina cujo único crime foi fazer do amor um brinquedo de criança.

Todos os implicados nesse doloroso drama de paixões inferiores em choque brutal, mesmo o que for o verdadeiro criminoso, porque são homens, afinal nada perderão, dado o ponto de vista moral da sociedade moderna, que permite a eles, homens, fazerem tudo, até baixezas e crimes, sem incorrerem em desconsideração alguma, e daqui há poucos anos, já ninguém se lembrará daqueles cujas vidas foram expostas de público, com todas suas manhas, regenerados ou não, continuarão vivendo livres dos labeus de agora, mas Marina, não.

Sobre sua cabecinha leviana de menina moderna caíram, se não a culpa do crime, pelo menos todas as suspeitas sobre sua honestidade, todos os vexames decorrentes da necessária ação policial, todas as censuras dos menos transigentes com a moral alheia e, também, graças a Deus, todos os bons sentimentos de pena dos que acreditam na força imorível do destino de cada um.

Pobre Marina! Por mais pura e inocente que seja, ela ficou marcada para sempre, pelo menos perante ela mesma, pois nunca mais poderá esquecer esta dolorosa etapa de sua vida, mas nem tudo estará perdido para essa creaturinha infeliz, porque Deus não desampara ninguém que busque n'Ele refugio e paz.

Que todas as mulheres de bons sentimentos, principalmente as que forem mães, unam seus espíritos fazendo-os vibrar, como que em uma prece, pedindo a Deus para que Marina ainda possa vir a ser muito feliz para o futuro ocupando seu lugar no mundo e na sociedade como Mulher! Sempre Mulher! — dona de um lar tranquilo onde como Esposa e Mãe, seja rainha querida e respeitada.

JOGOS E PASSATEMPOS

Direção de Chô-Chô

— 4.º TORNEIO —
AGOSTO — SETEMBRO

DICIONÁRIOS ADOTADOS:

Peq. Bras. H. Lima — G. Barro-
so; — Simões da Fonseca (ed. redu-
zida); Breviário — Sylvio Alves; Mo-
nosilábico — Japyassú; Peq. Enc. de
Monosilábicos — Freitas Casanovas;
Vocabulário Antroponímico — Lidaci;
e Proverbiões — Mário Lamenza.

CORRESPONDÊNCIA:

Deverá ser dirigida para "Jogos
& Passatempos" — Redação de "O
MALHO" — Caixa Postal, 890 — Rio
de Janeiro.

CHARADAS NOVISSIMAS

— 1 —

1-2 — Repare que esta *gaze* da
China é um admirável trabalho, todo
tecido com azas de *gafanhoto*.

Bandeirante — S. P.

— 2 —

2-2 — Esta *relva* úmida e bastante
áspera que rodeia a *tapera*, é conhe-
cida por *curare*.

Dr. Lyn — Rio

— 3 —

1-2 — Desde que se trata de um
produto *acreditado*, não posso ser
descrente.

A. Silva — Rio

ENIGMA PITORESCO

— 4 —

J. Felisale — B. Esperança



CHARADAS SINCOPADAS

— 5 —

Grato ao Euclides Vilar

3 — Agiram sem *raciosínio* na aber-
tura da *toce subaquática*. 2

Big Boy — Rio

— 6 —

3 — O *remorso* me acompanha
E eu sinto uma dor tamanha
Que me faz muito sofrer.
E, seguindo a *direção*
Que me aponta o *coração*,
Lutarei até morrer. 2

Euclides Vilar — Campina Grande

— 7 —

3 — Não há quem me possa *dis-*
suadir a não pagar uma *dívida*. 2
Mutusuk — Rio

LOGOGRIFO EM PROSA

— 8 —

Discuto (7.8.10.3.4) a *norma* (7.
2.6.9.3.10), a *fôrma* (7.6.2.5.1) e o
ritmo (5.6.3.2.4) dentro de uma *me-*
*di*da *exac*ta.

Ralvo Ilvas — C.E.C. — Rio

CHARADA EM VERSO

— 9 —

Desde o tempo do passado — 1
Que muito tenho "*pecado*" — 2
Por causa dessa *paixão*.
Mas não mereço *censura*,
Es tão boa *criatura*
Que me darás o *perdão*.

Euclides Vilar — Campina Grande

LOGOGRIFO EM VERSO

— 10 —

Uma "*mulher*" já velhusca.
10.4.6.5.1
Com um senhor conversava,
Sobre a criada patúsca
Que, com ela, trabalhava.

— Pior do que a minha não tem,
Dizia a velha zangada,
Além de burra também,
E' *teimosa* e *malcriada*. 7.8.3.1.2

Disse o velhote em seguida:
— *Fruta* rara é que é a *minha* !
2.9.3.11.7.4

E, *leviano* na vida,
Solta o que não *convinha*.

— Calcula que nem *estranho* !
5.6.7.11
— Como aquela eu nunca vi...
— Há meses que peço um *banho*,
E ainda não *consegui* !...

João Fogaça — Mendes

CHARADISMO E CRUZADISMO

N.º 14

Com a habitual regularidade apre-
sentando excelente feição gráfica e
repleta de boas colaborações chara-
dísticas, recebemos o N.º 14, de "Cha-
radismo e Cruzadismo", correspon-
dente ao mês de julho pp. Aos di-
rigentes de C.E.C. e, particularmen-
te, ao nosso distinto confrade Heitor
Lúcio de Oliveira e Silva (Lutércio),
enviamos nossas efusivas congratu-
lações.

"NORTE CHARADISTA"

Recebemos e agradecemos o exem-
plar n.º 24, correspondente ao trimes-
tre Abril-Junho, da excelente revista
"Norte Charadista", órgão publicita-
rio do Grêmio Charadístico do Nor-
te, de Recife, Pernambuco, que gra-
ças ao denodado esforço dos abnega-
dos confrades do G. C. N., se tor-
nou popular e admirada no meio
charadístico brasileiro. Felicitamos
aqueles bons colegas pela valiosa
contribuição que vem prestando ao
progresso do charadismo, quando
muitos vem apenas explorando-o fi-
nancelmente.

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade Estado

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N.º 1

do FREL PAULINO



F H F H F H + H H

Horizontais: 1 - Escolher. 4 - Boiequim. 7 - Polme. 8 - Cólera. 10 - Pref. lat. que traz a idéia de falta, privação. 11 - Décima-nona letra do alf. gótico. 13 - Ant. tribo árabe da Berberia. 14 - Azedume. 16 - Interj. exprime repulção, raiva, desprezo. 17 - Goma-resina. 18 - O mesmo que oviforme, ovoide. 19 - Poltrona. 21 - Outra vez. 23 - Sem dúvida. 24 - Dó. (nota musical). 25 - Oração que os persas fazem ao meio-dia. 27 - Símbolo do tórto. 28 - Lenda escandinava. 29 - Palmeira do Amazonas, do gênero Euterpe, e de cujo fruto, do mesmo nome, se faz um refresco muito saudável.

Verticais: 1 - Desce. 2 - Russo. 3 - Acha graça. 4 - Aquil. 5 - Variedade fibrosa da silimanita. 6 - Nome próprio feminino. 9 - Retaguarda. 12 - A planta do pé (pl.). 13 - Arreios de cavalo. 15 - Antiga dança escocesa. 16 - Caminhavas. 18 - Pequena peça de artilharia, semelhante a um moiteiro comprido. 20 - Instrumento da antiga cirúrgia, empregado na redução das luxações da espádua. 22 - Único. 25 - Oferece. 26 - Décima letra do alfabeto árabe.

GALERIA DE ARTE

Realizou-se em Abril pp., na próspera cidade sul-mineira de Varginha, uma brilhante Exposição de Artes, sob o patrocínio do Clube de Varginha, e que se tornou numa verdadeira demonstração de arte e talento.

Sagraram-se vencedores desse memorável certame artístico, os seguintes trabalhos:

Pintura de paisagem — "Vasante", magnífico quadro de autoria do festejado pintor Jacintho Felisale, nosso distinto confrade das lides charísticas, residente em Boa Esperança, Minas Gerais.

Pintura de fisionomia — "Cabeça de Ébrio", quadro de autoria do exímio pintor Carlos Silva.

Pintura de natureza morta — "Tacho de Cigano", quadro de autoria da consagrada pintora Maria José Simas Andrade, de Três Corações.

Foram ainda premiados lindos quadros apresentados por outros artistas locais, entre os quais se achavam Jaciria e Jacilvia Felisale, diletas filhas do nosso colaborador Jacintho Felisale.

Felicitemos os vencedores e o simpático Clube de Varginha pelo êxito alcançado pela excelente Galeria de Arte.

MAZZAROPI

(Continuação da página 31)

graçado, um chofer chamado Isido-Mazzaropi vive um personagem, enro, que conversa com Anastácio, seu caminhão, e Coronel, Coronel é um cachorro representado por Duque, o famoso cão policial dos estúdios de São Bernardo.

O CANTINFLAS BRASILEIRO

Para o público ter uma idéia do que seja Mazzaropi como comediante no cinema, pois "Sal da Frente" é o seu primeiro filme, basta dizer-se que o famoso comico do rádio e TV bandelrantes tem cenas que ultrapassam em comicidade muitas comédias de artistas famosos. Pode-se afirmar mesmo que Mazzaropi eleva-se à categoria de Cantinflas. Dentro em breve ele se consagrará como um dos grandes comicos do "écran" nacional. "Sal da Frente" é a sua primeira película. Em seguida teremos, ainda em produção da Vera Cruz, "Nadando em Dinheiro", também com Mazzaropi no papel principal "Sal da Frente" tem fixado seu lançamento para o dia 25 de Junho, em São Paulo.

COMEDIA BRASILEIRA

"Sal da Frente" é uma comédia cem por cento brasileira. Ela incorpora ao cinema valioso material humorístico, apresentando cenas tipicamente nossas. Abilio Pereira de Almeida, renomado teatrologo, é o autor do argumento, baseado numa idéia de Tom Payne. Abilio Pereira de Almeida é também o diretor do filme. Como autor e diretor ele incluiu no filme cenas engraçadíssimas, anedóticas, fazendo de "Sal da Frente" esta fadado a converter-se num sucesso.

Abilio Pereira de Almeida, renomado teatrologo, é o autor do argumento, baseado numa idéia de Tom Payne. Abilio Pereira de Almeida é também o diretor do filme. Como autor e diretor ele incluiu no filme cenas engraçadíssimas, anedóticas, fazendo de "Sal da Frente" esta fadado a converter-se num sucesso.



CABELLOS
BRANCOS
QUEDA
DOS
CABELLOS

JUVENTUDE
ALEXANDRE

LEIAM

Ilustração Brasileira
DE SETEMBRO

INSTRUINDO E RECREANDO

Francisco de Barros Junior apresenta a 6.ª série de "Caçando e pescando por todo o Brasil", da qual as "Edições Melhoramentos" já estabeleceram também os outros ótimos volumes; este mostra "Araguaia e Tocantins". Do genias Henrich van Kleist é "Noivado em S. Domingos" e do admirável Gottfried "O traje faz o homem", ambos das Novelas do mundo, da grande editora. Para crianças e adultos é magnífico o "Ludo real", bonito e recreativo. Ainda da Melhoramentos é "História e solidão do homem", ensaios de estética e de literatura de Carlos Burlamaqui Kopke, analista no prefácio da "Arte de Furtar", na esplêndida edição que a citada Melhoramentos realizou.

CENTRO LOTERICO

distribui verdadeiras fortunas em bilhetes e epícticas vendidas em seu balcão, na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

CIRANDINHA

Está
À VENDA



CIRANDINHA oferece

Religião — Conselhos — Humorismo.

Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

O DISCURSO QUE SALVOU UMA VIDA

QUANDO o trem da companhia eleitoral chegou à estação de Chicago a 12 de outubro de 1912, um rugido de ovações ergueu-se da multidão; e assim que o grande homem saíu do vagão, as explosões de magnésio dos fotógrafos iluminaram um rubicundo rosto bigodado.

— Discurso Discurso! — pediu a multidão.

Mas seu visitante ilustre desculpou-se num murmúrio rouquejante:

— Preciso poupar minha voz esta noite!

No quarto de hotel o corpulento estadista caiu extenuado na cama. Sua luta contra a laringite exigia um esforço tremendo. O médico foi incisivo. Recomendou-lhe que cancelasse todos os seus compromissos oratórios.

Mas o rebelde enfermo abanou a cabeça com energia. Apenas descansaria ao cabo da campanha para sua reeleição — não antes. Erguendo-se do leito dirigiu-se cambaleante para uma mesa, onde cobriu muitas folhas de papel com seus vigorosos gatafunhos.

Dai a dois dias, em Milwaukee, o veterano político corrigiu a lápis o seu discurso; feito isso, como se avizinhasse a hora de aparecer em público, enfiou o volumoso manuscrito no bolso e saíu do hotel.

No momento em que subiu no carro soou um tiro de revólver no meio da multidão. E, enquanto o automóvel corria para levá-lo à sala das conferências, um seu companheiro, horrorizado, mostrou um furo de bala no paletó do estadista.

Logo que se fez ordem na sala e o corpulento orador se levantou para falar, seu paletó abriu-se, deixando ver manchas de sangue na camisa. O auditório alarmou-se, mas ele tranquilizou-o.

— Meus amigos, peço-lhes que se conservem o mais quietos possível. Acabo de receber um tiro, mas não foi bastante para matar-me.

E, batendo no paletó, continuou:

— Ainda bem que eu tinha o discurso no meu bolso e ele impediu que a bala chegasse ao meu coração. Ainda tenho a bala no peito, o que não me permite fazer o longo discurso que projetara. Mas falarei quanto me for possível.

Uma hora depois o orador saíu da sala em meio a uma grande ovação. Em seguida, no hospital, os cirurgiões extraíram a bala, que, se não fosse um volumoso discurso de propaganda eleitoral, teria pôsto fim a vida de Theodoro Roosevelt — Paul Jackson.

Você garante
hoje
o presente
de seu filho



... mas já pensou que é preciso garantir-lhe o futuro?

Uma linda criança, à qual nada falta, a qual tudo sorri: seu filho. Você vela agora por ele com toda a força do amor paterno — este amor que deve levá-lo a pensar no futuro. Para que tenha condições de triunfo, seu filho sempre necessitará do melhor: cursos cada vez mais custosos, livros cada vez mais caros — e ninguém sabe o que pode acontecer. Garanta o futuro de seu

filho, protegendo-o desde já contra qualquer eventualidade, mediante um seguro de vida. Procure ouvir ainda hoje um agente da Sul America: ele lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Quisram enciar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

Nome _____
Data do Nascimento: dia _____ mês _____ ano _____
Profissão _____ Casado? _____ Tem filhos? _____
Rua _____ N.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____

12.444-1 4 7

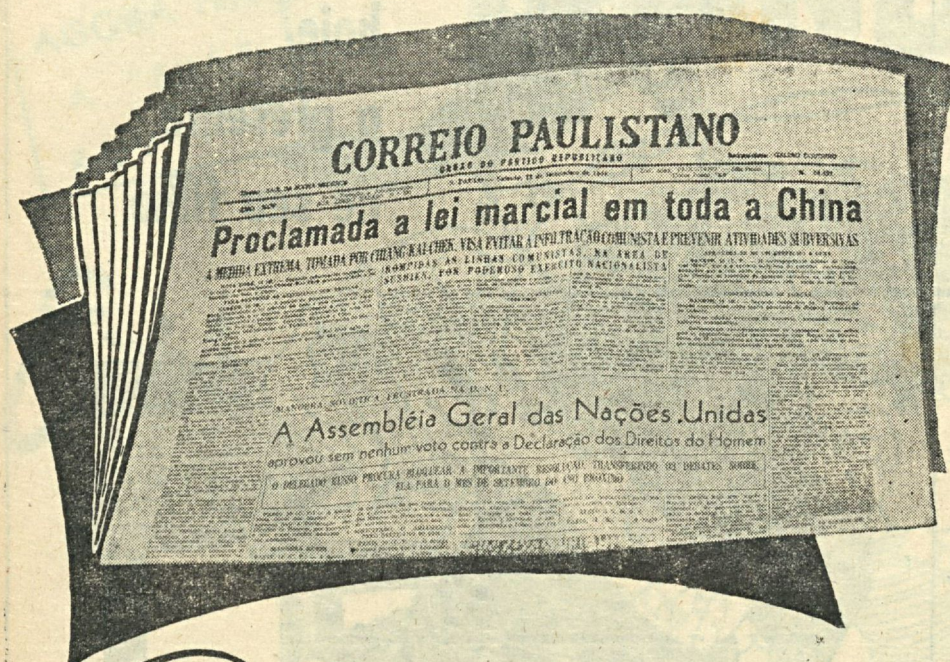


Ouçã, como
a voz de um
amigo, a
palavra do
Agente da
Sul America.

Codeinol

ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falta! —

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



A ESTRÊLA DE JEAN

(Continuação da página 41)

— Tenho, Jean. E' teu. Espere um pouco. Vou lá dentro buscá-lo.

Lisette levantou-se ligeira, suave, em sua túnica flutuante de gaze, e desapareceu na porta da sala.

Aos olhos de Jean, as dobras le-
vissimas do tecido que lhe envolvia
o corpo tomaram uma diafaneidade
de luz.

— Ei-lo. E ela abriu o envelope,
retirando o saquinho de seda.

— Aqui está o brilhante.

Jean tomou, sofregamente, a ma-
ravilhosa pedra, em cujas facetas a
luz rosada das velas do candelabro
punha centelhas cambiantes.

— Recordo-me dêste brilhante —
disse êle. — Foi-me vendido por um
chefe núbio no Deserto. Quando o
adquiri, êle me avisou: "Isto dá sor-
te. Vai, um dia, influenciar muito
em seu destino. Há de ver."

Jean voltou para casa. Quando
o viu entrar, a mulher perguntou-
lhe se havia conseguido arranjar al-
guma coisa para fazer a ceia das
crianças.

— Não pense, agora, em ceia —
respondeu-lhe êle, inigmaticamente,
com um sorriso tão feliz como nunca.
ela vira em seu lábios, sempre trís-
tes. Desde hoje, a estrêla do meu
destino começou a brilhar outra vez.
E apalpava, dentro do bolso da capa
úmida de chuva, o saquinho de seda
onde luzia, como um sol prisioneiro,
o brilhante miraculoso.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamen-
tos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 18
5.º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal.

PREÇO CR\$ 10,00

MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA

DE Paris PARA VOCÊ...

modelos de vestidos
sugestivos
fascinantes
muito elegantes!
criados pelos mais
famosos figurinistas
parisienses
COM EXCLUSIVIDADE!



MODA e BORDADO

UMA PUBLICAÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SEN. DANTAS, 15 - 5.º ANDAR



e ainda

conselhos de beleza
receitas culinárias
decorações
e muitas outras
seções uteis!

A REVISTA QUE É UM FIGURINO... O FIGURINO QUE É UMA REVISTA!

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Mão! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de dormir. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

Se lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Espermente-o e verá

MULTIFABRICA

Rua Direita, 191 — 8.º — S. PAULO
Remessa pelo Recombio Postal

NOBRE DE FRANCE

PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa
recordação e saudades

LOÇÃO — COLÔNIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — RIO
Telefone: 23-2710

PILULAS



[PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA]

Empregadas com sucesso nas moléstias do estômago, fígado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, moléstias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinais.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositaros:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr\$ 5,50 pelo Correio Cr\$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

DOSTOIEWSKY

Fedor Mishailovitch Dostolewsky, um dos maiores romancistas russos de todos os tempos, publicou em 1846 sua primeira obra, "Pobre gente", que causou sensação. Condenado à morte por haver aderido à agitação democrática da juventude russa que tinha por fim a emancipação do camponês e a liberdade de consciência, teve a pena comutada. Os quatro anos de trabalhos forçados que passou na Sibéria são descritos em "Recordações da Casa dos Mortos". Pouco antes de sua morte publicou "Diário de um escritor". Prefaciando a versão brasileira do livro "Nietótchka Nlesvanova", do romancista russo, observa Wilson Martins: "Não existia a sociedade, como não existiu a paisagem para Dostolewsky; suas pesquisas exclusivas dirigiam-se para o Homem, revolido nos abismos desconhecidos do seu espírito... Em Dostolewsky a ação e o movimento, esses valores teóricos do romance, existem apenas porque materializaram o que ele pretende mostrar o espírito humano, a consciência do homem, o seu subconsciente, debatendo-se entre a "nã liberdade e o bom constrangimento" em teses que não são puramente humanas porque estão ligadas à imagem e à lei de Cristo, um Cristo de Dostolewsky..."

Entre as suas obras principais figuram ainda "Os irmãos Karamazow", "Crime e Castigo", "Humilhados e Ofendidos", "O idiota", etc.

A CIÊNCIA ARABE

A ciência árabe alcançou seu apogeu entre os anos 900 e 1100; durante esse período apareceu a constelação das suas grandes inteligências, homens de grandes estudos e tolerância, que viajaram muito, chegando a dominar todos os conhecimentos da época. Entre esses ilustres homens de ciência, podem ser citados: Ar-Bazi, médico de fama; Ibn Sina, eminente filósofo e físico; Ibn Al-Haitham; Al Beruni e muitos outros, dedicados ao estudo da física e seus fenômenos.

CONSTRUTOR DE RELÓGIOS

Cristiaan Huygens nasceu em 1629, em Haia. Grande parte de sua vida foi dedicada à construção de relógios. Em 1656 inventou o relógio de pêndulo e em 1675 descobriu, independentemente de Robert Hooke, o princípio do regulador de mola em espiral. Além de vários outros mecanismos engenhosos — alguns impraticáveis — Huygens contribuiu notavelmente para o estabelecimento da teoria do movimento harmônico. Huygens faleceu em sua cidade natal, no ano de 1695.

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabelo branco em claro como em escuro. Existe nas seguintes cores:

- 1 Preto
- 1 1/2 Preto azulado
- 1 1/2 Castanho escuro
- 2 Castanho escuro cinza
- 2 1/2 Castanho pouco escuro
- 3 Castanho meio escuro
- 3 1/2 Castanho meio escuro cinza
- 4 Castanho natural
- 4 1/2 Castanho bronzeado
- 4 1/2 Castanho cinza
- 4 1/2 Castanho dourado
- 5 Castanho claro
- 5 1/2 Castanho claro cinza
- 5 1/2 Castanho claro acaju
- 5 1/2 Castanho claro dourado
- 6 Bronzeado escuro
- 6 1/2 Louro escuro
- 6 1/2 Bronzeado claro
- 6 1/2 Louro
- 7 Louro-cinza
- 8 Louro-acaçu
- 8 1/2 Acaçu-forte
- 8 1/2 Vermelho-fogo
- 9 Louro-claro
- 9 1/2 Ouro-palha
- 9 1/2 Ouro-em-fogo
- 10 Louro-curo

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VENE



Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil. — Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil

BRONZISOL ANTISOLAR

De Mme. Campos
FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL
À VENDA EM TODA A PARTE

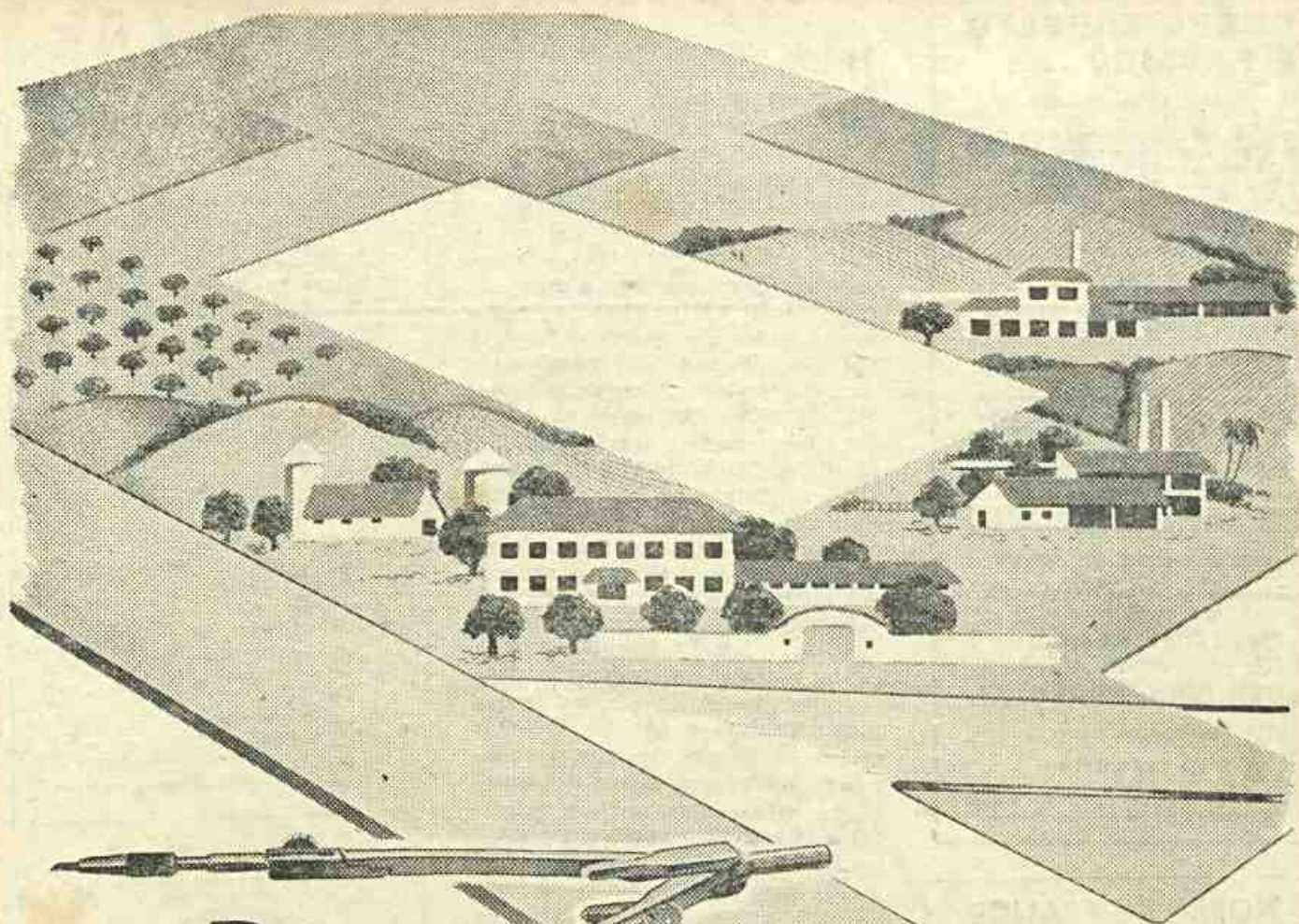
Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele e sífilis

Chefe desta clínica na Beneficência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.º - s. 504
Das 2as. 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30



Bem planejado

Moderníssimas instalações técnicas e de auditório. Pessoal selecionado. Equipe esportiva especializada. Programação escolhida. Tudo na PRD-6 - Rádio Difusora de Piracicaba S.A., foi BEM PLANEJADO, com o objetivo de assegurar maior rendimento e eficiência às mensagens de vendas de seus ANUNCIANTES.

Piracicaba, com sua Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", com suas inúmeras usinas, indústria e comércio dos mais progressistas, é sede de um município rico, com cerca de cem mil habitantes. Tudo BEM PLANEJADO para os srs. anunciantes venderem o máximo, através do microfone da PRD-6.

PRD-6

RÁDIO DIFUSORA DE PIRACICABA S.A.

**820
KLCs.**

SÃO PAULO

Praça da República, 64 - 10.º andar

Fones: 39-4846 e 38-4847

Ca Postal 247 - End Teleg RADICO

Representantes Exclusivos:



Organização **N. DE MACEDO**
e CIA. LTDA

EL UNIDO - CANADA - FRANÇA - INGLATERRA

RIO DE JANEIRO

Rua México, 41 - 11.º and. - Conj. 1102

Fones: 32-1086 e 32-0356

Ca 5128 - End. Teleg. "SEURADICO"

O presente ideal

O Método "Toutemode" organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro com excelente encadernação, é de Cr\$ 150,00. A venda em todas as Livrarias do Brasil.

METODO DE CORTE E ALTA COSTURA

Toute mode

DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

PEDIDOS AOS EDITORES: "S/A. O MALHO" - Rua Senador Dantas, 15-5.º andar, Caixa Postal 880 - RIO - Enviamos pelo Reembolso-Postal

O PROF. J. DIAS PORTUGAL, AUTOR DESTA IMPORTANTE OBRA, MANTÉM CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E NAS ACADEMIAS "TOUTE-MODE", COM DIPLOMAS PARA MODISTAS E PROFESSORAS, AVENIDA 13 DE MAIO, 13-16.º and - TEL. 22-6835 -- RIO.